Revista Médica de Minas Gerais

Rev Med Minas Gerais 2026; 36 (Supl 9): S1-S220

INOVAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO 8º FÓRUM CIENTÍFICO DA FHEMIG

Resumos

8º FÓRUM CIENTÍFICO DA FHEMIG

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Setembro de 2026

Resumo

A IMPORTÂNCIA DAS MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19 EM PEDIATRIA

Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1] ; Tânia Mara Baraky , Ana Clara Ribeiro de Barros Pereira

[1] Universidade Federal de Minas Gerais; Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional João Penido; Juiz de Fora, Minas Gerais - Brasil
Autor correspondente: Sílvia Paschoalini Azalim de Castro. E-mail: silviaazalim@gmail.com

INTRODUÇÃO: As manifestações do COVID 19 são variadas entre elas as manifestações cutâneas. O diagnóstico correto permite medidas adequadas de isolamento social. **DESCRIÇÃO DO CASO**: Pré-escolar, masculino, iniciou o quadro com febre e dor de garganta sendo medicado com amoxicilina. Evoluiu com desaparecimento da febre após quatro dias da medicação, porém no sexto dia de doença surgiu exantema urticariforme em todo o corpo associado a prurido intenso. Internada para avaliação, mãe negou antecedentes de alergia a alimentos e medicamentos e negou contato com pessoas gripadas ou com o diagnóstico de Covid 19. Os exames de sangue revelaram leucocitose sem desvio a esquerda, teste rápido para covid 19 positivo confirmado com Rt-PCR para SARS-COv2 em material coletado da nasofaringe. A criança recebeu antialérgico (desloratadina) e corticóide sistêmico (prednisolona) por dois dias. Evoluiu bem, com melhora das lesões de pele e do prurido. Recebeu alta após dois dias de internação com orientação de medidas de isolamento social por quatorze dias a contar do início dos sintomas. **DISCUSSÃO**: as manifestações cutâneas do covid 19 foram encontradas em todas as faixas etárias, incluindo crianças. Podemos ter lesões variadas: maculopapulares, urticariformes, vesiculares, livedóides e petequiais. Além disso, lesões cutâneas são comuns na SIM-P e esse diagnóstico deve sempre ser descartado. Essas lesões cutâneas são comuns no início da Covid 19 e acredita-se que sejam secundárias à replicação viral ou citocinas circulantes. **CONCLUSÃO**: Importante a suspeição clínica e diagnóstico precoce da Covid 19 diante da identificação rápida e precisa dessas manifestações cutâneas.

Resumo

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE GRAVEMENTE ENFERMO EM PROTOCOLO DE MORTE ENCEFÁLICA

Fabrícia Alves Vieira[1] ; Jeissiane Soares Maciel

[1] Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional Antônio Dias. Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Fabrícia Alves Vieira. E-mail: fabriciaav@unipam.edu.br

Resumo:

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de morte encefálica consiste na confirmação da parada total e irreversível das funções encefálicas de causa conhecida e constatada de modo indiscutível. Sua investigação requer uma série de cuidados com o paciente, a fim de mantê-lo em condições favoráveis e seguras para sustentar sua estabilidade clínica. **OBJETIVOS**: Analisar os sinais vitais mantidos pelos pacientes com suspeita de morte encefálica durante sua investigação, e compará-los com os valores preconizados pela Resolução do Conselho Federal de Medicina 2.173 de 15 de dezembro de 2017. **MÉTODOS**: Pesquisa de campo, descritiva, retrospectiva e quantitativa, realizada através de consulta ao prontuário eletrônico e manual, da unidade de terapia intensiva adulto do Hospital Regional Antônio Dias, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, através do parecer 4.924.376. A população foi constituída pelos prontuários dos pacientes a partir de 16 anos admitidos, nos meses de janeiro a dezembro de 2020, que permaneceram internados no mínimo por seis horas e foi constatado a morte encefálica. **RESULTADOS**: Compôs a amostra 16 prontuários, houve equivalência nos gêneros masculino e feminino. Em relação aos sinais vitais analisados, saturação de oxigênio, temperatura, pressão arterial sistólica e pressão arterial média, corresponderam 77,17%, 83,69%, 63,04% e 84,78%, respetivamente, aos valores preconizados pela legislação. **CONCLUSÃO**: Apesar de ter alcançado resultados satisfatórios, deve-se buscar a excelência para garantir a segurança no processo de investigação da morte encefálica e, consequentemente apropriada manutenção do potencial doador, e melhores condições aos órgãos que poderão salvar vidas.

Resumo

ABORDAGEM DOMICILIAR DO MÉTODO CANGURU NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS

Fabrícia Alves Vieira[1]; Geovanna Laura Rodrigues, Leonor Caixeta dos Santos

[1] Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional Antônio Dias. Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil
Autor correspondente: Fabrícia Alves Vieira. E-mail: fabriciaav@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: O Método Canguru (MC) teve início em 1978, em Bogotá, e em 2000, tornou-se uma Política Pública, instituída pelo Ministério da Saúde, com intuito de promover a atenção humanizada ao neonato. OBJETIVOS: Identificar o conhecimento das mães de neonatos prematuros e/ou de baixo peso quanto aos cuidados da terceira etapa do MC, bem como, identificar se os mesmos ocorreram efetivamente. **MÉTODOS**: Pesquisa de campo descritiva, qualiquantitativa, realizada no Centro Estadual de Atenção Especializada de Patos de Minas, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n° 3.923.317/2020). Foi incluso, prontuários dos neonatos prematuros e/ou com baixo peso, internados em unidade de terapia intensiva neonatal, nascidos em 2019. Foi elaborado pelas autoras um questionário que contemplou os cuidados preconizados na terceira etapa do MC promovidos em ambiente domiciliar. Os quais, foram coletados em junho de 2020, junto às mães via ligação telefônica, originada pelas autoras. **RESULTADOS**: A amostra foi composta por 38 neonatos, dos quais 28 (73,68%) nasceram prematuros e 19 (67,85%) deles com baixo peso. 100% das mães afirmaram não ter recebido orientações sobre o MC, tanto pela Unidade Hospitalar quanto pela Unidade Básica de Saúde; 54,55% relataram que foram orientadas em manter o Aleitamento Materno após a alta hospitalar e apenas 45,46% realizam acompanhamento até o neonato completar 2,500 g. **CONCLUSÃO**: É de extrema importância que os profissionais de saúde sejam capacitados quanto a relevância do MC, desde a atenção básica à nível hospitalar, uma vez que, tal prática proporciona inúmeros benefícios ao neonato.

Resumo

ABORDAGEM SISTEMÁTICA DE FRATURA PANFACIAL: RELATO DE DOIS CASOS

Caio Feitosa dos Santos[1] ; Bruno César Parpinelli, Clarina Louis Silva Meire, Eduarda Pires Carvalho, Guilherme Veloso Ramos, Luiza Vale Coelho, Sebastião Christian Bueno, Marcio Bruno Figueiredo Amaral

[1] Universidade Tiradentes (UNIT-SE); Hospital João XXIII, Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Caio Feitosa dos Santos. E-mail: caiofeitosaft@gmail.com

INTRODUÇÃO: Fraturas panfaciais são aquelas que acometem concomitantemente os três terços da face. O tratamento é complexo, envolvendo procedimentos reconstrutivos desafiadores para restabelecimento da anatomia facial. **OBJETIVO**: Relatar dois casos de abordagens sistemáticas de fraturas panfaciais. **MÉTODOS**: Relato de dois casos de pacientes submetidos à cirurgia complexa de fratura panfacial. No primeiro caso, paciente do sexo masculino, 32 anos, relato de colisão de moto com animal de grande porte. Ao exame clínico e imaginológico constatou-se fratura panfacial. Inicialmente foi feita contenção de danos, com suturas, tamponamento nasal e instalação de barras de erich. Paciente foi acompanhado até sua estabilização hemodinâmica. No segundo tempo cirúrgico foi realizado o tratamento definitivo, utilizados os acessos bicoronal, subtarsal bilateral, vestibular maxilar, vestibular mandibular e retromandibular para redução e fixação das fraturas. No segundo caso, paciente do sexo masculino, 24 anos, relato de colisão de moto com objeto fixo. Inicialmente foi realizada contenção de danos com suturas e tamponamento nasal. Após melhora hematimética, a abordagem cirúrgica definitiva das fraturas foi realizada. Utilizados acessos cirúrgicos bicoronal, retromandibular, infraorbitário bilateral, vestibular maxilar e submentoniano. **RESULTADOS**: Em ambos os casos foi realizada a sequência de baixo para cima e de fora para dentro. Em 2 meses de acompanhamento, os pacientes apresentam projeções faciais restabelecidas e oclusão estável. **CONCLUSÃO**: O atendimento de urgência é crucial para conter danos e limitar complicações nas fraturas panfaciais. Após estabilização, a cirurgia definitiva pode ser programada e executada. Assim, a abordagem sistemática é crucial para o tratamento adequado e eficaz nas fraturas panfaciais.

Resumo

AÇÕES DOS FARMACÊUTICOS HOSPITALARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E IMPACTOS NO ATENDIMENTO AO PACIENTE: SCOPING REVIEW

Hannah Cardoso Barbosa [1] ; Adriano Max Moreira Reis, Claudmeire Dias Carneiro de Almeida, Amanda Fonseca Medeiros, Nathália Sernizon Guimarães, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

[1] Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Júlia Kubitschek - Belo Horizonte-Brasil. Autor correspondente: Hannah Cardoso Barbosa. E-mail: hannahcbarbosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 fez com que vários serviços de saúde tivessem que adaptar suas atividades, nesse contexto, os serviços farmacêuticos tiveram que promover atividades de assistência farmacêutica, adaptando as ações necessárias para prestar assistência farmacêutica com qualidade e o mais rápido possível. O papel dos farmacêuticos hospitalares nesse cenário foi desafiador, especialmente no gerenciamento de suprimentos e medicamentos, onde houve uma escassez mundial de materiais e medicamentos. **OBJETIVO**: Avaliar as ações dos farmacêuticos hospitalares na pandemia da COVID-19 e os impactos no atendimento ao paciente. **MÉTODOS**: A pesquisa foi realizada em janeiro de 2023, sem restrição de data ou idioma de publicação, através dos bancos de dados: Scopus, Medline, Biblioteca Virtual em Saúde, Web of Science e Cochrane, e foi registrada no Open Science Framework. As estratégias de busca incluíram combinações de palavras-chave indexadas relacionadas a "SARS-CoV-2", "Segurança do paciente" e "Serviços de farmácia hospitalar". **RESULTADOS**: Dos 314 estudos identificados, nove foram elegíveis para esta revisão. Os farmacêuticos hospitalares desempenharam um papel importante em atividades que promoveram: garantia do abastecimento e monitoramento de medicamentos e insumos em 89% dos estudos; análise de prescrições e divulgação de informações sobre medicamentos para a equipe assistencial e pacientes em 67% dos estudos; elaboração de diretrizes de tratamento e serviços de assistência farmacêutica remota em 56% dos estudos; busca de novos fornecedores, novas alternativas farmacêuticas e trabalho com a equipe multiprofissional em 44% dos estudos. **CONCLUSÃO**: As ações prestadas pela farmácia hospitalar nas unidades de atendimento têm efeitos positivos em termos de qualidade e segurança do atendimento prestado durante a pandemia. A avaliação e o registro das atividades farmacêuticas observadas podem servir como ponto de partida para futuras crises de saúde.

Resumo

ACOMETIMENTO DE SÍFILIS CONGÊNITA EM RECÉM NASCIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Larissa Cristina Gomes Caitano Peixoto[1]; Fabrícia Alves Vieira

[1] Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Larissa Cristina Gomes Caitano Peixoto. E-mail: larissa.peixotocg23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC), é uma doença infecciosa que pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gestação, ocasionando danos ao cérebro, coração, ossos e outros órgãos do neonato. **OBJETIVO**: Identificar a frequência de neonatos com SC e caracterizá-los. **MÉTODOS**: Estudo de campo retrospectivo e quantitativo, realizado em um hospital público em Minas Gerais, por meio da análise de registros de notificação do Núcleo de Risco e prontuário eletrônico dos neonatos com SC nascidos no ano de 2022. Analisou-se as variáveis: sexo, via de parto, idade gestacional, peso, APGAR, terapêutica para SC, tempo de internação e complicações. As mesmas foram coletadas após aprovação do comitê de ética através dos pareceres, CEP/UNIPAM nº 6.161.087e CEP/FHEMIG nº 6.177.978. Foram compiladas em planilha do Excel criada pelas pesquisadoras, para posterior análise estatística. **RESULTADOS**: Foram registrados no serviço o nascimento de 1226 neonatos vivos e 26 natimortos no período analisado. Dos quais, 32 (2,61%) contemplaram os critérios de inclusão. Quanto ao gênero, 17 (53,12%) feminino e 15 (46,88%) masculino, dos quais, o peso variou entre 1.020 a 3.842 kg, com prevalência do peso adequado 25 (78,12%); 13 (40,62%) apresentaram APGAR > 7 e 18 (56,25%) foram expostos ao tratamento medicamentoso para SC, recomendada pelo Ministério da Saúde (MS). **CONCLUSÃO**: Em 2021 o Brasil apresentou uma incidência de 9,9/1000 nascidos vivos com SC, porém a meta do MS é a eliminação desse agravo. No entanto, os dados mostram sua progressão, que vai de encontro a frequência significativa de casos apontados neste estudo.

Resumo

ADESÃO AO TRATAMENTO INALATÓRIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA: CINCO ANOS DE SEGUIMENTO

Evanirso da Silva Aquino[1] ; Ana Carolina Pena, Letícia Santos Ferreira do Nascimento, Alberto Andrade Vergara, Diego Campos de Moura, Cristiane Cenachi Coelho

[1] Hospital Infantil João Paulo II. Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Evanirso da Silva Aquino. E-mail: evanirso.aquino@gmail.com

Introdução: A baixa adesão ao tratamento medicamentoso pode ocasionar consequências negativas, na qualidade de vida e na saúde dos pacientes com Fibrose Cística (FC). Existe correlação entre o declínio da função pulmonar ao longo do tempo, a frequência de exacerbações pulmonares e hospitalizações com baixa adesão ao tratamento. Objetivo: Avaliar a adesão em longo prazo ao tratamento de mucolítico inalatório através do recolhimento de ampolas vazias dos pacientes de FC, atendidos em um Hospital Infantil João Paulo II, durante cinco anos de seguimento e a relação da taxa de adesão ao tratamento sobre as variáveis clínicas. **Método**: Trata-se de estudo longitudinal analítico retrospectivo da adesão ao tratamento medicamentoso ao longo de cinco anos. Foram coletados dados como: função pulmonar (% do predito do VEF1), sinais clínicos de exacerbação, Escore Z do índice de massa corporal (IMC) e taxa de posse da medicação da alfa dornase (MPR). A MPR foi calculada através da razão do número de ampolas devolvidas dividido pelo número de ampolas do medicamento prescrito. Foram avaliados 26 pacientes. **Resultados**: Foi observado aumento na taxa de adesão através do MPR da alfa dornase ao longo do tempo. Ao longo dos cinco anos não foram encontradas associações entre os sinais de exacerbação pulmonar, uso de antibióticos orais e o Escore Z IMC/Idade com o MPR da alfa dornase. No modelo de regressão o MPR, para 1% de aumento no VEF1 foi necessário um aumento de 0,5% no MPR da alfa dornase, ou seja, um aumento do VEF1 está diretamente relacionado com o aumento do uso da medicação. **Conclusão**: A solicitação das ampolas vazias de alfa dornase melhorou a taxa de adesão ao longo do tempo e está associada à melhora da função pulmonar.

Resumo

ALEITAMENTO MATERNO NA ERA DA COVID-19

Francis José de Jesus Nunes[1] ; Sílvia Paschoalini Azalim de Castro, Eliza Lavall Bamberg, Cristina Mendes Resende, Tainara Cristina Silva Ildefonso

[1] Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional João Penido; Juiz de Fora, Minas Gerais - Brasil
Autor correspondente: Francis José de Jesus Nunes. E-mail: francisjjnunes@gmail.com

INTRODUÇÃO: o aleitamento materno é uma estratégia natural para nutrição, proteção e formação de vínculo materno infantil. Possui grande impacto na qualidade de vida da criança, promovendo proteção contra infeções agudas e doenças crônicas. A possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2 pelo leite materno trouxe insegurança em relação à amamentação durante a pandemia da Covid-19, originando incertezas relacionadas à sua manutenção. OBJETIVO: descrever a incidência de aleitamento em filhos de mãe que tiveram Covid-19 durante a gestação. **MÉTODOS**: estudo transversal, descritivo, no qual foram avaliados os recém-nascidos filhos de mães com resultado reagente para SARS-CoV-2, nascidos na maternidade do Hospital Regional João Penido/FHEMIG no período de janeiro de 2021 até julho de 2021. **RESULTADOS**: 38 gestantes apresentaram resultado reagente para SARS-CoV-2 durante a gestação, sendo 27 (73,0%) diagnosticadas em 3º trimestre, 7 (18,9%) em 2º trimestre e 3 (8,1%) em 1º trimestre. Do total de mães, 34 (89,5%) mantiveram aleitamento materno em livre demanda e apenas 4 (10,5%) não amamentaram devido a condições clínicas maternas como HIV positivo, gravidade clínica com necessidade de ventilação mecânica e uso de medicações que a contraindicaram. Dos 6 recém-nascidos que tiveram teste positivo para SARS-CoV-2, seja por amostra de secreção respiratória ou liquórica, apenas 2 não realizaram aleitamento materno devido às limitações clínicas da mãe. **CONCLUSÃO**: observou-se que o aleitamento materno se manteve presente na maioria das crianças, preservando o vínculo do binômio, e que as crianças se mantiveram em sua maioria assintomáticas. O aleitamento materno foi prevalente independente do trimestre do diagnóstico materno da Covid-19.

Resumo

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO BASEADO EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS EM UMA RESIDÊNCIA DE PEDIATRIA

Maíra Lucília Monteiro Ferreira [1] ; Alexandre Sampaio Moura, Gabriel Gouveia Aguiar, Marcela Oliveira de Deus, Sandy Sousa Pinheiro, Talitah Michel Sanchez Candiani

[1] Universidade do Vale do Rio dos Sinos; São Leopoldo, Rio Grande do Sul - Brasil.
Autor correspondente: Maíra Lucília Monteiro Ferreira. E-mail: marylumf@gmail.com

Introdução: a avaliação baseada em Atividades Profissionais Confiáveis (APCs) consiste na atribuição de confiança ao aprendiz para a execução de tarefas que representam a prática profissional, envolve seu acompanhamento por um período contínuo, análise de desempenho, observação direta, estímulo à autorreflexão e feedback. Esse conjunto de observações subsidia a decisão final de um Comitê de Competência Clínica (CCC). O trabalho se propôs a analisar o processo de aprimoramento do sistema de avaliação baseado em APC em Pediatria. **Métodos**: Os avaliadores foram treinados para aplicação do método de avaliação e os residentes foram apresentados a este. A aplicação ocorreu durante seis meses no estágio de Urgência. Ao término, o CCC criou um relatório para cada residente com o resultado final. Posteriormente, foi aplicado um questionário com a percepção dos participantes sobre o método. **Resultados**: os níveis de confiança alcançados pelos residentes foram compatíveis com o esperado para o residente do primeiro ano. A análise dos resultados do questionário de percepção mostrou aceitação dos avaliadores e dos residentes em relação à avaliação baseada em APCs, considerada uma boa forma de avaliação do desempenho, de fácil compreensão e útil para o aprendizado e feedback. **Conclusão**: a implementação de um sistema de avaliação baseado em APCs melhora a qualidade das avaliações e resulta em feedbacks mais assertivos. A simplificação do processo pode ser obtida utilizando-se sistemas de acesso eletrônico. Espera-se que outros programas utilizem essa experiência para disseminar a avaliação baseada em APCs, benéfica ao processo de ensino-aprendizagem.

Resumo

APLICADOR DE BRAQUITERAPIA PARA TRATAR CÂNCER DE PELE

Jony Marques Geraldo[1] ; Juan Carlos Chrisostomo Lamônica, Clara B. Nascimento, Arnoldo Mafra, Fernanda M. Bastos, Luciana Batista Nogueira, Adriana de Souza Medeiros Batista

[1] Programa de Pós-graduação em Ciências e Técnicas Nucleares, Departamento de Engenharia Nuclear, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Autor correspondente: Jony Marques Geraldo. E-mail: jonymg0203@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é o mais comum entre os tipos de tumores, sendo responsável por mais da metade dos tumores malignos diagnosticados anualmente no mundo. Embora a radioterapia se mostre praticamente restrita aos tumores malignos, o seu uso também se aplica a algumas enfermidades benignas, tais como quelóides, apresentando bons resultados. **OBJETIVOS**: Desenvolver e caracterizar do ponto de vista dosimétrico um aplicador para tratar cicatrizes queloidianas com braquiterapia de alta taxa de dose. **MÉTODOS**: Utilizou-se uma fonte Ir-192 de um equipamento HDR, filmes radiocrômicos Gafchromic™ EBT3, um fantoma sólido Gammex ® 457 de água e o aplicador. Para o planejamento e estudo da distribuição de dose foi utilizado o software OncentraBrachy 3D versão 4.3. Para a leitura dos filmes, foi utilizado um scanner Epson Expression ® 10000XL e os softwares ImageJ e Origin ® para a aquisição e processamento de dados. As irradiações foram realizadas com uma dose de 500 cGy na superfície do aplicador, conforme prescrito para o tratamento de lesões na pele. **RESULTADO**: Foi possível observar que o valor da dose no centro do aplicador correspondia à dose prescrita de 500 cGy. A distribuição da dose em função da profundidade abaixo da pele e as dimensões da região tratada garantem boa cobertura de dose na lesão. **CONCLUSÃO**: Os resultados mostram que o aplicador não interfere na dose prescrita em lesões superficiais e que garante boa distribuição da dose na região a ser tratada.

Resumo

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL EM UM COMPLEXO HOSPITALAR:CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO LEAN

Márcia Cristina Malta de Lima Barra[1] , Liliana Moreira Neves Fonseca, Alisson Rubson Alves

[1] Complexo Hospitalar de Barbacena. Barbacena, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Márcia Cristina Malta de Lima Barra. E-mail: uipmarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estudo realizado no CHB em abril de 2023 teve como objetivo aprimorar a assistência em saúde mental por meio da aplicação dos princípios do método Lean. Com foco na redução do tempo de internação e melhoria do fluxo de pacientes, assegurando uma assistência de qualidade e segurança **METODOLOGIA**: O CHB, unidade de saúde que abrange 51 municípios, oferece atendimento em saúde mental com média de permanência de 21 dias. A meteorologia Lean foi adotada para otimizar essa assistência, visando a rápida reintegração dos pacientes no território. O método envolveu 5 etapas: organizar, rearranjar, padronizar e sustentar. A equipe de saúde mental implementou ações como guias práticos para o contato com serviços comunitários e discussões de casos interdisciplinares, enfatizando o projeto terapêutico singular. Além disso, o uso do Kanban como ferramenta de gestão visual permitiu identificar e abordar as causas que atrasavam a alta, melhorando a assistência. O checklist de alta antecipou as demandas e facilitou a interlocução com a rede e familiares, garantindo uma alta segura e eficiente. **CONCLUSÃO**: Os resultados demonstraram redução significativa na média de permanência na unidade de 40 dias em janeiro/ fevereiro de 2023 para 18 dias entre abril/maio. Isso também promoveu a sustenção do projeto terapêutico singular e enfatizou a continuidade do tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial. Essas mudanças indicam melhorias substanciais na assistência em saúde mental no CHB, com impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes.

Resumo

ATENDIMENTO AOS PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS: REVISÃO LITERÁRIA

Paloma de Oliveira Farias[1]

[1] Universidade Federal de Minas Gerais; Hospital Evangélico de Minas Gerais; Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil. Autor correspondente: Paloma de Oliveira Farias. E-mail: paloma.farias.1196350@sga.pucminas.br

Introdução: As condutas iniciais ao paciente queimado devem ser realizadas imediatamente visando reduzir complicações graves, e contribuindo para menor morbidade. Sendo assim, medidas devem ser realizadas tais como: manutenção da permeabilidade das vias aéreas, reposição de fluidos, controle da dor, verificação e controle da saturação de pacientes, realização de dois acessos venosos periféricos calibrosos para fazer a reposição de fluidos e administração de medicamentos, avaliação neurológica, verificação de obstruções em vias aéreas decorrentes de lesões inalatórias e de focos hemorrágicos. **Objetivo**: Registrar o papel importante do primeiro atendimento aos pacientes vítimas de queimadura. **Método e Referencial Teórico**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis em português e inglês, publicados na íntegra de forma gratuita entre os anos de 2005 a 2023. **Resultados**: Os estudos demonstraram que a taxa de sobrevida aumenta em 50% se forem realizadas condutas adequadas em pacientes que sofreram queimaduras. **Conclusão**: As queimaduras são uma causa relevante de morbidade e mortalidade no âmbito da emergência. Esses dois fatores podem ser minimizados quando a equipe atendente realizam uma identificação e, assim, um manejo adequado do paciente queimado.

Resumo

AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE PNEUMONIAS COMUNITÁRIAS COMPLICADAS: UM NOVO DESAFIO PÓS PANDEMIA DA COVID 19?

Julia de Oliveira Castro [1] ; Silvia Paschoalini Azalim, Suely Maria Silva, Guiselle Lima Barbosa Cuconato, Pedro Paulo Teixeira Baraky

[1] Hospital Regional João Penido, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil.

Autor correspondente: Julia de Oliveira Castro. E-mail: julialoiracastro@gmail.com

INTRODUÇÃO: as pneumonias adquiridas na comunidade têm apresentado números diferentes entre o período pré e pós pandemia, com aumento do número e da gravidade dos casos no período pós pandemia. **OBJETIVO**: identificar o número de casos de pneumonias registrados em nosso serviço no período pré e pós pandemia da Covid19 e levantar possíveis fatores associados. **MÉTODOS**: estudo transversal, descritivo, no qual foram estudadas o número de crianças internadas com diagnóstico de pneumonia complicada no serviço de pediatria do Hospital Regional João Penido entre os anos de 2019 e 2022. **RESULTADOS**: observou-se um aumento importante do número de casos diagnosticados de PAC complicadas nos últimos 4 anos. Em 2019 foram registrados [10(22,2%)] casos, em 2020 [8(17,8%)], 2021 [6(13,3%)] e em 2022 [21(46,7%)] casos, o que corresponde a um aumento de 100% do número de casos em relação ao cenário pré-pandemia do SARS-Cov2. A idade de maior prevalência em nosso estudo foi de 1 ano a 3 anos incompletos. Os meses a partir de junho foram os que apresentaram maior incidência de casos. Na amostra, das 19 crianças que realizaram o painel viral, em 9(47,33%) foram isolados algum vírus, não sendo possível identificar, no estudo, a prevalência de uma tipagem específica. **CONCLUSÃO**: o número de casos de pneumonia comunitária complicada aumentou de forma importante no ano de 2022, podendo-se inferir um comportamento resultante do processo pós pandemia do SARS-CoV 2. A literatura aponta vários motivos que podem estar envolvidos nestes números, mas merecem ser melhor esclarecidos.

Resumo

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE EDUCACIONAL HOSPITALAR POR MÉDICOS RESIDENTES

Francis José de Jesus Nunes [1], Sílvia Paschoalini Azalim de Castro, Rafael Fischer Oliveira, Raíssa Lopes Giacomini, Rayssa Oliveira Nogueira Andrade

[1] Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional João Penido; Juiz de Fora, Minas Gerais - Brasil
Autor correspondente: Francis José de Jesus Nunes. E-mail: francisjjnunes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A residência médica é um período de treinamento ativo em que o médico pós-graduando é inserido na rotina da especialidade para aprimoramento de seus conhecimentos. A relação do residente com o serviço e as experiências adquiridas podem ser a causa do aperfeiçoamento ou fonte de insatisfação e menor realização profissional. **OBJETIVO**: avaliar o ambiente educacional hospitalar na perspectiva dos médicos residentes. **MÉTODOS**: estudo do tipo transversal, com aplicação do questionário Postgraduate Hospital Educational Environment Measure (PHEEM) aos médicos participantes dos seis programas de residência médica (Pediatria, Clínica Médica, Medicina Intensiva, Medicina Intensiva Pediátrica, Neonatologia e Ginecologia e Obstetrícia) do Hospital Regional Dr. João Penido / FHEMIG, avaliando a percepção quanto a autonomia, ensino e suporte social. **RESULTADOS**: do total de 23 residentes, 22 (95,7%) responderam ao questionário. Houve predomínio do sexo feminino [17(77%)] e idade entre 26 e 30 anos [16(73%)]. 64% consideraram o ambiente educacional como mais positivo do que negativo, 23% como um ambiente com muitos problemas, 9% como excelente e 5% como muito ruim. Em relação à autonomia, 50% tiveram percepção positiva. Quanto ao ensino, 50% relataram necessidade de reciclagem, e, quanto à percepção de suporte social, 63,6% consideraram mais positiva que negativa. O programa de residência médica em Ginecologia e Obstetrícia foi o que apresentou maior necessidade de adequações do ensino e serviço. **CONCLUSÃO**: faz-se necessário a avaliação da qualidade do ensino e do ambiente educacional promovido aos médicos residentes, para que possa trazer melhor formação e realização profissional.

Resumo

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM FIBROSE CÍSTICA

Evanirso da Silva Aquino [1] ; Franciely Helena da Silva, Debora Antônia Moura Pinto, Aline Paula de Pinho França, Marlene Bento da Silva, Francielly Dorvina Medeiros Ribeiro Do Carmo, Cristiane Cenachi Coelho

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Evanirso da Silva Aquino. E-mail: evanirso.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A triagem neonatal na Fibrose Cística (FC) tem papel importante no diagnóstico precoce e na redução dos agravos da doença ao longo do tempo. Dentre as intervenções fisioterapêuticas utilizadas nesse faixa etária é o acompanhamento do desenvolvimento motor das crianças diagnosticadas com FC. O início dos sintomas decorrentes das complicações inerentes da doença acontece antes dos seis meses de idade. Essa fase é marcada por características evolutivas no desenvolvimento motor típico, e especula-se que a presença desses sintomas frequentes, pode alterar os marcos motores destas crianças. **OBJETIVO**: Avaliar se existe atraso nos marcos motores de crianças com FC e identificar quais são os fatores associados ao atraso no desenvolvimento motor (DM). **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo transversal observacional da avaliação do desenvolvimento motor de crianças diagnosticadas com FC através da triagem neonatal acompanhadas na Unidade de Doenças Raras do Hospital Infantil João Paulo II (CAAE: 27877114.7.0000.5119). Dados relacionados aos fatores biológicos e ao diagnóstico clínico foram extraídos da caderneta da criança e do prontuário. A análise dos sinais clínicos de exacerbação seguiram os critérios de FUCHS *et al*. Os dados nutricionais foram avaliados através do programa WHO Anthro Plus. O DM foi analisado por meio da Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS) e o questionário AHEMD-IS foi utilizado na avaliação da qualidade e quantidade de oportunidades de DM oferecidas no ambiente doméstico. Foi avaliado ainda o comportamento dos pais em relação ao diagnóstico de FC através do questionário de superproteção. Análise estatística: Para avaliar a associação do DM e as variáveis clínicas de seguimento foi utilizada a correlação de Spearman, para comparação das variáveis genotípicas e o DM foi utilizado Anova corrigida por Bonferroni. Os dados expressos em mediana (intervalo interquartil) com $\alpha = 0,05$. **RESULTADOS**: Foram avaliadas 50 crianças diagnosticas com FC, 44% do sexo feminino, com mediana de idade de 10,5(10,0) meses. A mutação genética mais frequente foi a heterozigose para F508del 18 (36%). Na avaliação nutricional 80% crianças avaliadas foram consideradas eutróficas 0,50(IQR 1,87). Embora na avaliação do DM através do questionário AIMS, 60% (mediana de 10 (IQR 70) dos participantes tenham sido classificados com suspeita de atraso (percentil entre 5% e 25% com), não foi observado correlação deste achado com as variáveis clínicas de seguimento. Assim como também não foi observado correlação do tempo de diagnóstico da FC com o DM ($p = 0,131$). Não foram observadas diferenças estatísticas significativas na comparação entre as mutações genéticas e o DM ($p=0,594$). Quando avaliado a interferência do fator exposição (AHEMD-IS) com o DM e as variáveis clínicas de seguimento não foi observado correlações significativas. O fator exposição também não se associou com o DM mesmo após a estratificação das crianças com suspeita de atraso (percentil ≤25% no AIMS). Entretanto, 64% dos pais apresentaram mudança de comportamento para com o filho com FC após a primeira infecção bacteriana, 60% assumiram manter vigilância rigorosa da criança a maior parte do tempo, 28% não permitiam que o filho brincasse livremente no chão e com outras crianças. **CONCLUSÃO**: Apesar da população estudada apresentar suspeita de atraso no DM, as variáveis clínicas relacionadas à FC e os fatores de exposição não foram determinantes negativos no DM. O comportamento superprotetor dos pais deve ser considerado na rotina dos pacientes e pode ser um dos fatores que justifica a suspeita de atraso na população estudada.

Resumo

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DA SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM MINAS GERAIS

Sarah Cristina Vieira [1], Sarah Costa Drummond de Oliveira Moura, Felipe Leonardo Rigo, Flávia Maria Barbosa

[1] Hospital Infantil João Paulo ll, Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Sarah Cristina Vieira. E-mail: fisiosarahvieira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O paciente em Cuidado Paliativo (CP) necessita de uma rotina de cuidados que modifica o ambiente familiar e leva os cuidadores a uma importante sobrecarga e alteração da qualidade de vida. **OBJETIVO**: Avaliar a sobrecarga dos cuidadores de pacientes acompanhados pelo programa Cuidar do Hospital Infantil João Paulo ll e identificar as dimensões do bem-estar mais afetadas. **MÉTODOS**: Estudo transversal, descritivo, com amostra consecutiva e intencional. Foram aplicados um questionário semiestruturado com informações gerais, questionário de qualidade de vida SF-36 e a escala de Zarit. **RESULTADOS**: Sete cuidadores participaram do estudo. A mediana da idade foi de 37 anos, todas eram do sexo feminino e 57,14% eram casadas. 100% apresentaram nível de sobrecarga leve. Em relação ao estado de saúde, 85% apresentaram o escore de dor < 60; estado geral de saúde < 50 em 42,85% e vitalidade < 40 em 57,14% delas. Todas cuidavam de pacientes traqueostomizados, em uso de suporte ventilatório mecânico invasivo que necessitavam de aspiração de vias aéreas no mínimo 5 vezes por dia. Todas relataram ter sido treinadas pela fisioterapia o que facilitou a organização dos cuidados. **CONCLUSÃO**: Resultados como estes podem ser utilizados na implementação de programas destinados a controlar o impacto do desgaste biopsicossocial dos cuidadores de pacientes em CP.

Resumo

AVALIAÇÃO DOS MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE ISOLADAS EM HEMOCULTURAS DE PACIENTES INTERNADOS NA UTI DO HOSPITAL JOÃO XXIII

Amanda Cristina Silva Tardelli Pizarro [1] ; Aline Almeida Bentes, Laura Porto Borba

[1] Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil.

Autor correspondente: Amanda Cristina Silva Tardelli Pizarro. E-mail: amandacstpizarro04@gmail.com

INTRODUÇÃO: As bactérias podem produzir enzimas capazes de inativar os antimicrobianos irreversivelmente. A resistência microbiana é um grave problema de saúde pública e está relacionada com o aumento do tempo de internação, dos custos de tratamento e das taxas de morbimortalidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a resistência microbiana pode causar 10 milhões de mortes a cada ano até 2050. OBJETIVOS: Avaliar a produção de enzimas de resistência em isolados de Klebsiella pneumoniae em hemoculturas de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital João XXIII. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo observacional transversal. A pesquisa ocorreu com pacientes internados em UTI entre janeiro de 2018 e dezembro de 2021. As frequências das enzimas de resistência e do perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos encontrados foram transcritas no programa Excel®, analisadas e comparadas. **RESULTADOS**: Foram isoladas 108 amostras de Klebsiella pneumoniae no período estudado. Apenas 27,7% das amostras não apresentaram produção de enzimas de resistência. Em 11,1% identificou-se a produção de beta-lactamase de espectro estendido (ESBL), em 56,4% a produção de carbapenemase e em 4,62% a produção de metalo-beta-lactamase (MBL). Dentre os microrganismos isolados, 57,3% apresentaram resistência ao meropenem, 44,3% à gentamicina e 24,0% à polimixina B. **CONCLUSÃO**: O perfil de resistência elevado denota um panorama crítico quanto à antibioticoterapia e desafia as medidas de controle de infecção, sendo necessárias ações que visam à prevenção de infecções e promovam a redução da disseminação destes microrganismos.

Resumo

CÂNCER BUCAL NA REDE FHEMIG: RELATO DE CASO

Sérgio Henrique Tanos de Lacerda[1] ; Flávia Lívia Saldanha e Silva, Júlio César Tanos de Lacerda, Renata Gonçalves Resende

[1] Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; Casa de Saúde São Francisco de Assis; Bambuí, Minas Gerais - Brasil
Autor correspondente: Sérgio Henrique Tanos de Lacerda. E-mail: sergiotanos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma divisão não controlada de células e o câncer bucal (CB) é o terceiro tipo de câncer que mais acomete os indivíduos, principalmente do sexo masculino e que tenham histórico de tabagismo, etilismo e outros. Apesar dos avanços no conhecimento, muito ainda há para ser descoberto e compreendido. O CB acomete cerca de 275.000 pessoas no mundo anualmente e no Brasil quase 15.000 mil, sendo que 90% é diagnosticado como carcinoma epidermóide. A taxa de mortalidade permanece a mesma por décadas. Suas características clínicas são muito conhecidas, mas o número de pacientes diagnosticados tardiamente permanece alto. A biópsia é o padrão ouro do diagnóstico. O tratamento será cada vez mais comum em equipe que deverá está preparada. **OBJETIVO**: Relatar ocorrência de CB na rede e despertar atenção dos profissionais para esta doença. **RELATO**: Paciente procedente de Bambuí, MG, com quadro de CB, associado ao uso de tabaco e álcool, por longo período, procurou o serviço odontológico para confecções de próteses totais. Após exames para confecção das próteses totais, notou-se lesão em borda posterior de língua lado direito, endurecida, ulcerada ao centro, assintomática e que não cicatrizava. Foi proposto à paciente fazer biópsia, que foi encaminhada para o Laboratório de Patologia Bucal da FO/UFMG que confirmou a HD de Carcinoma de Células Escamosas. A paciente foi encaminhada para o Cirurgião de Cabeça e Pescoço na ACCOMMG, por onde passou por cirurgia ressectiva parcial da língua. **CONCLUSÃO**: O CB é uma doença que pode ser prevenida, desde que seja dada ênfase à promoção da saúde, ao aumento do acesso aos serviços de saúde e ao diagnóstico precoce.

Resumo

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS COM COVID-19

Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1] ; Dayra Aparecida de Almeida Pinheiro, Eliza Lavall Bamberg, Ana Clara Ribeiro de Barros Pereira, Tainara Cristina Silva Ildefonso

[1] Universidade Federal de Minas Gerais; Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional João Penido; Juiz de Fora, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Sílvia Paschoalini Azalim de Castro. E-mail: silviaazalim@gmail.com

INTRODUÇÃO: a Covid-19 pode apresentar-se de formas diversas na faixa etária pediátrica, variando as características clínicas e epidemiológicas. **OBJETIVO**: descrever as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes pediátricos diagnosticados com Covid-19 durante sua internação hospitalar. **MÉTODOS**: estudo transversal, com coleta de dados clínicos e epidemiológicos de pacientes pediátricos hospitalizados, através de formulário próprio, no período de 11 de março de 2020 até 11 de março de 2021, que receberam diagnóstico de Covid-19, confirmado por RT-PCR. **RESULTADOS**: dentro da amostra de 65 pacientes com idades entre 0 e 15 anos incompletos, quase metade dos internados (49,2%) apresentavam menos de 3 anos de idade. Houve predomínio das hospitalizações no sexo masculino (66,2%). Relacionado à etnia, não foram observadas diferenças. Quanto às comorbidades, 27,4% dos pacientes apresentavam doenças respiratórias crônicas e 15,4% doenças onco-hematológica. Aproximadamente 70% dos pacientes apresentavam menos de 5 dias de seu início dos sintomas, 23% entre 5 a 10 dias e 6,2% com mais de 10 dias. Quanto a duração da internação: 15 (23,1%) pacientes permaneceram por menos de 3 dias, 32 (49,2%) entre 3 e 7 dias e 18 (27,7%) mais de 7 dias de internação. **CONCLUSÃO**: os fatores associados a necessidade de internação hospitalar por Covid-19 na população pediátrica foram idade menor que 3 anos, sexo masculino e história pregressa de doença respiratória crônica. Em sua maior parte, as admissões hospitalares ocorreram em até 5 dias do início dos sintomas, divergindo dos dados da literatura que mostram agravamento dos sintomas após o 7º dia de doença.

Resumo

CARACTERIZAÇÃO DOS NEONATOS DE MÃES DIABÉTICAS NASCIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Laíza Lara de Sousa [1] ; Fabrícia Alves Vieira

[1] Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Hospital Regional Antônio Dias - FHEMIG. Patos de Minas, Minas Gerais – Brasil.

Autor correspondente: Laíza Lara de Sousa. E-mail: larasousalaiza@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é o aumento anormal dos níveis de açúcar no sangue durante a gravidez, e pode comprometer a saúde do neonato. Objetivos: Identificar e caracterizar neonatos de mães com DMG. **Método**: Estudo retrospectivo e quantitativo, aplicado aos neonatos nascidos vivos de mães com DMG no Hospital Regional Antônio Dias, no ano de 2021. Foi analisado as variáveis: gênero, peso, idade gestacional, via de parto e Apgar, extraídas do prontuário eletrônico Sistema de Gestão Hospitalar, após aprovação do comitê de ética, pareceres 6.056.608 e 6.177.980. Os dados foram copilados em uma planilha do Excel criada pelas autoras e analisados estatisticamente. **Resultados**: No período proposto ocorreu 1395 partos. Destes, 222 (15,91%) de gestantes com DMG, das quais 8 (3,60%) foi gestação gemelar. Portanto, 227 neonatos atenderam os critérios de inclusão. Foi prevalente o gênero masculino 124 (54,62%), em relação a idade gestacional, 191 (84,14%) foi a termo e 148 partos (65,19%) cesárea. Quanto ao Apgar, no 1° minuto 215 (94,71%) neonatos obtiveram uma pontuação > 7, 180 (79,30%) apresentaram peso adequado, 28 (12,33%) baixo peso e 19 (8,37%) macrossômico. Conclusão: De acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes de 2023, o DMG afeta de 3 a 25% das gestantes, tal dado corrobora com nosso estudo. Em decorrência disso, neonatos nascidos de mães com DMG têm maior probabilidade de serem prematuros, apresentarem macrossomia e nascerem por cesariana. Ressalta-se a necessidade de abordar práticas obstétricas que criem estratégias para reduzir essas e outras complicações perinatais associadas DMG.

Resumo

CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DA COVID-19 QUANTO À GRAVIDADE E EXAMES RADIOLÓGICOS PREDITORES

Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1] ; Dayra Aparecida de Almeida Pinheiro, Eliza Lavall Bamberg, Ana Clara Ribeiro de Barros Pereira, Tainara Cristina Silva Ildefonso, Virgínia Carvalho

1 Universidade Federal de Minas Gerais; Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional João Penido; Juiz de Fora, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Sílvia Paschoalini Azalim de Castro. E-mail: silviaazalim@gmail.com

INTRODUÇÃO: a Covid-19 na pediatria possui apresentações clínicas, radiológicas variadas. A literatura sugere que os exames de imagem podem trazer benefícios na estratificação de risco e evolução para gravidade. **OBJETIVO**: descrever e relacionar as principais alterações em exames de imagem associados à apresentação clínica de pacientes pediátricos internados em enfermaria com diagnóstico de Covid-19. **MÉTODOS**: foi realizado um estudo do tipo transversal, com coleta e análise de dados clínicos e radiológicos, através de formulário próprio, de pacientes pediátricos hospitalizados no período de 11 de março de 2020 até 11 de março de 2021, com diagnóstico de Covid-19 confirmado por RT- PCR. **RESULTADOS**: dos 65 pacientes pediátricos hospitalizados, 9 (13,8%) não realizaram radiografia de tórax, 34 (52,3%) tiveram o exame sem alterações e 22 (33,9%) com alterações radiológicas, dentre elas: 9 (40,9%) com consolidação, 6 (27,3%) infiltrado intersticial localizado, 5 (22,7%) infiltrado intersticial difuso bilateral, 3 (13,6%) com atelectasia, 3 (13,6%) com derrame pleural e 3 (13,6%) hiperinsuflação. A tomografia computadorizada (TC) de tórax foi realizada em 17 pacientes (26,2%) e 64,7% obteve-se padrão vidro fosco. De acordo com a gravidade: 25 pacientes com (38,5%) quadro leve, 15 (23,1%) quadro moderado, 15 (23,1%) quadro grave e 8 (12,3%) quadro crítico. Dos pacientes críticos, 87,5% apresentaram exames normais ou com alterações mínimas, sendo inespecíficas e comuns a infecções virais. **CONCLUSÃO**: ressalta-se a importância de individualizar o tratamento de acordo com o quadro clínico de cada paciente, não utilizando exames de imagem como parâmetro isolado para classificação de gravidade da Covid-19 em pediatria.

Resumo

COLÔNIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS: DO ISOLAMENTO À PERMANÊNCIA

Elton José de Carvalho[1] ; Luiz Heleno Toledo Chave ,
Pedro Miguel de Oliveira Teles , Sidney Cid Garcia de Oliveira .

[1] Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – FHEMIG, Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Elton José de Carvalho. E-mail: elton.carvalho@fhemig.mg.gov.br

INTRODUÇÃO: Fundada em março de 1943 na zona rural de Bambuí – Minas Gerais, a então "Colônia São Francisco de Assis" teve como objetivo o isolamento nosocomial dos hansenianos das regiões Oeste e Sudoeste de Minas Gerais e Sul de Goiás, como forma de controle da doença. Atualmente "Casa de Saúde São Francisco de Assis", a antiga Colônia foi um exemplo típico da política sanitarista adotada pelo país no início do século XX, caracterizada por um local amplo e isolado onde era estabelecido um verdadeiro vilarejo, com a instalação de um hospital para atender as pessoas que precisavam de mais cuidados, devido ao estado avançado da doença e para o tratamento de afecções decorrentes da hanseníase. Esta pesquisa investigou, resgatou e discutiu a memória da antiga Colônia São Francisco de Assis, através de relatos de ex-pacientes internados compulsoriamente, filhos que foram retirados de suas famílias e levados para preventórios, profissionais, religiosos e outras pessoas que vivenciaram os acontecimentos ocorridos desde a vinda compulsória até à contemporaneidade. **OBJETIVOS:** O principal objetivo foi o resgate da "memória histórica" da Casa de Saúde São Francisco de Assis, provocando a reflexão coletiva sobre o histórico de exclusão e preconceito, mas também de alegrias, luta e conquistas, vivenciados pelos antigos pacientes e moradores. Discutiu-se também a questão "Hospitalidade versus Hostilidade": quão hostil e quão hospitaleira foram a vinda e a permanência no âmbito da antiga Colônia. **METODOS:** Como metodologia foi utilizado o levantamento de informações através de questionário semiestruturado, focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâ ncias momentâneas à entrevista. **RESULTADO:** Através dos estudos sobre o tema e após análise de questionário realizado com pessoas que vivenciaram suas vidas na antiga colônia, verificamos que a maioria dos entrevistados disseram que a colônia foi um local onde havia várias formas de lazer (bailes, cinema e música), que na colônia foram bem assistidos, que a vida na colônia se deu de forma hospitaleira e que consideram ter sido melhor ter vindo para a colônia do que ter ficado no seu local de origem portando a doença. **CONCLUSÃO**: Através da bibliografia estudada e após entrevistar pessoas que vivenciaram a antiga colônia verificamos que, além do histórico de exclusão e preconceito vivenciados por essas pessoas, houve também uma trajetória marcada por alegrias, lutas e conquistas. A Colônia realmente foi um lugar dividido em duas faces: "HOSPITALIDADE versus HOSTI LIDADE". Coisas ruins acontecem em nossas vidas, mas muitas coisas boas, que compensa m o lado ruim, também. É como a roseira: tem os espinhos que machucam, mas tem as rosas com sua beleza e seu perfume, que valem muito mais - José Vaz Mendes (ex-paciente da Colônia SFA). As colônias eram espelhos que refletiam os Lugares da Hospitali dade e os Lugares da Hostilidade, tão presentes no mundo! Sidney Cid (Arquiteto Fhemig).

Resumo

CONCORDÂNCIA ENTRE MÉTODOS PARA ESTIMATIVA DE ESTATURA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Henrique Alves Antunes[1], Ingrid Werneck Linhares

[1] Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Infantil João Paulo II; Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Henrique Alves Antunes. E-mail: henriquealvesantunes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes com Paralisia Cerebral (PC) apresentam distúrbios permanentes do crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor. Comumente possuem deformidades físicas e contraturas das articulações, que impossibilitam a aferição da estatura, sendo necessário muitas vezes estimá-la para avaliação do estado nutricional adequada. **OBJETIVO:** Determinar qual equação, a partir de cinco medidas segmentares, constitui o melhor preditor da estatura real em um grupo de crianças e adolescentes com PC. **MÉTODOS:** O estudo realizado é transversal analítico, realizado em um hospital público terciário. Os pacientes avaliados apresentavam idade entre 7 meses e 20 anos, com diagnóstico de PC. Foram aferidas estatura em decúbito dorsal, altura de joelho (AJ), comprimento do braço, comprimento de tíbia (CT), comprimento de ulna e comprimento por segmentos contínuos (CSC). Calçaram-se estimativas de estatura através de fórmulas preditivas de Gauld, Kihara e Stevenson. **RESULTADOS:** A estimativa de Stevenson a partir da AJ ($p<0,001$) foi a que obteve o maior valor de ICC, com intervalo de 95% de confiança entre 0,901 e 0,983, seguida pela estimativa por CT ($p<0,001$) de Stevenson e CSC (p0,002) de Kihara. **CONCLUSÕES**: Na amostra estudada, a equação preditiva que melhor se aproximou, em média, do valor da estatura real foi a de Stevenson, através do seguimento de AJ.

Resumo

CONHECER PARA MELHOR TRATAR: O QUE OS PAIS DE CRIANÇAS ASMÁTICAS SABEM SOBRE A DOENÇA DE SEUS FILHOS?

Sílvia Paschoalini Azalim de Castro [1] ; Pedro Paulo Teixeira Baraky, Tainara Cristina Silva Ildefonso, Rayssa Oliveira Nogueira Andrade

[1] Universidade Federal de Minas Gerais; Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional João Penido; Juiz de Fora, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Sílvia Paschoalini Azalim de Castro. E-mail: silviaazalim@gmail.com

INTRODUÇÃO: a adesão e o conhecimento acerca da asma e seu tratamento é condição fundamental para o sucesso terapêutico. **OBJETIVO:** avaliar o nível de conhecimento sobre asma de pais de crianças asmáticas hospitalizadas **MÉTODOS:** foi realizado um estudo do tipo transversal, com aplicação do questionário Newcastle Asthma Knowledge Questionnaire (NAKQ), validado para a língua Portuguesa com o objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre asma dos pais de crianças asmáticas hospitalizadas no Hospital Regional João Penido/FHEMIG, no período de agosto de 2022 a agosto de 2023, com idade superior a 4 anos e inferior a 14 anos. **RESULTADOS:** 22 pacientes foram registrados no período. A idade que predominou foi de 6 a 8 anos e no sexo masculino. Obteve-se que 81% dos pacientes não realizavam acompanhamento com Pneumologista Pediátrico e 66% não utilizavam medicações de controle de forma contínua, mesmo que tivessem diagnóstico há mais de 2 anos e não estivessem com a doença controlada. As mães em maior proporção eram as que mais frequentemente acompanhavam as crianças e a escolaridade foi aproximadamente 50% para ensino fundamental. Através da aplicação do questionário NAKQ obteve-se que 85% dos acompanhantes mostraram ter conhecimento insuficiente sobre a asma de seus filhos. **CONCLUSÃO**: os dados da pesquisa nos alertam sobre a grande importância do tratamento da Asma desde a atenção primária até os cuidados do especialista, contudo mesmo sob cuidados médicos e sob uso de medicações, a educação em asma é peça fundamental para a condução e sucesso do tratamento.

Resumo

CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE A VIOLÊNCIA A PARTIR DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE UM PRONTO-SOCORRO

Raquel Ferreira Pacheco [1] ; Raquel Mieco Minini, Pablo Ferreira Bastos Ribeiro.

[1] Universidade Federal de Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil.

Autor correspondente: Raquel Ferreira Pacheco. E-mail: correioderaquel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno complexo da cultura humana, que convoca ao estudo de suas manifestações e das características de suas ocorrências. **OBJETIVOS:** Propõe-se analisar o fenômeno a partir de dados epidemiológicos dos usuários de um pronto-socorro de Belo Horizonte, Minas Gerais.**MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, que utilizou dados de planilhas do serviço de Psicologia da referida instituição, que teve como amostra 3.432 usuários com entrada no hospital por motivo de violência, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018. **RESULTADOS:** Encontrou-se número expressivo de violências dirigidas contra si e contra o outro, com prevalência das tentativas de suicídio e violências extrafamiliares/comunitárias, sendo observada tendência de aumento destas conforme sugerem os dados do período estudado. A pesquisa utiliza-se do arcabouço teórico da psicanálise para pensar a violência na contemporaneidade em meio aos impasses encontrados pelo sujeito inserido na cultura. **CONCLUSÃO**: Nota-se que o fenômeno da violência se apresenta como um sintoma da contemporaneidade e como um ponto de ruptura do laço social.

Resumo

CORREÇÃO DE SEQUELAS DE FRATURA PANFACIAL: RELATO DE CASO

Eduarda Pires Carvalho[1], Guilherme Veloso Ramos[1], Caio Feitosa dos Santos[1], Clarina Louis Silva Meira[1], Bruno César Parpinelli[1], Luiza Vale Coelho[1], Roger Lanes Silveira[1], Marcio Bruno Figueiredo Amaral[1]

[1]Hospital João XXIII, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Eduarda Pires Carvalho - eduardapires01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fratura panfacial, normalmente associada a acidentes de alto impacto, pode gerar grandes complicações ao paciente e requer intervenções reconstrutivas complexas. **OBJETIVO:** Relatar o tratamento para correção de sequelas em fratura panfacial. **MÉTODOS:** Relato de paciente, 24 anos, com histórico de acidente motociclístico, apresentando fratura panfacial. Atendido inicialmente na urgência e submetido a contenção de danos. Após melhora sistêmica, foi abordado pela neurocirurgia para correção de fístula liquórica nasal e, posteriormente, feita redução incruenta das fraturas em terço médio da face pela presença de cominuição e perda de substância. Paciente evoluiu com fístulas oroantral/oronasal, perda de projeção maxilo-zigomática e laterorrinia. Realizou-se reabordagem com retalhos locorregionais palatinos e da gordura de Bichat, sem sucesso. Em segundo momento foi feito retalho de músculo bucinador, correção da região nasal e septal por rinosseptoplastia funcional com enxerto costocondral e correção do defeito maxilar através de enxerto da crista ilíaca. Em pós-operatório apresentou fechamento adequado da fístula, ganho de projeção maxilar, laterorrinia atenuada e melhor padrão respiratório. **RESULTADOS:** Devido à dificuldade em definir pontos de referência, fraturas panfaciais possuem tratamentos complexos que podem evoluir com sequelas. A abordagem da fístula oroantral/oronasal, da perda de projeção facial e laterorrinia foi imprescindível para melhora clínica, estética e funcional. CONCLUSÃO: Tratar sequelas resultantes das fraturas panfaciais é desafiador, necessitando, frequentemente, de múltiplas abordagens cirúrgicas e tratamento multidisciplinar para melhor resultado na reabilitação do paciente e em sua qualidade de vida.

Resumo

CUIDADOS EM SAÚDE A PESSOAS TRANSEXUAIS E TRAVESTIS DURANTE A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: VIVÊNCIAS E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PSIQUIATRICO DE ENSINO

Edson André Hilário[1], Samantha Quaresma Alves Campos[1]

[1]Instituto Raul Soares, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Samantha Quaresma Alves Campos - samanthaquaresmac@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde brasileiro, prevê que a saúde é direito de todos e dever do Estado. No entanto, ainda sé um desafio a garantia desse direito, quando a popu-lação a ser assistida é de pessoas transexuais e travestis. **OBJETIVO:** Conhecer os desafios dos profissionais de saúde nos cuidados oferecidos às pessoas transexuais e travestis durante a internação psiquiátrica em um hospital psiquiátrico em Belo Horizonte. **MÉTODOS:** É um estudo qualitativo, realizado em um hospital psiquiátrico em Belo Horizonte, de julho a agosto de 2022. Foram realizadas entrevistas semiestruturada com a equipe assistencial, com duas questões norteadoras. O critério de saturação foi a repetição das falas e a análise dos dados foi realizada à luz do Discurso do Sujeito Coletivo. **RESULTADOS:** Na primeira observa-se que a definição de conceitos como sexo, gênero, transexualidade e travestilidade, ainda são divergentes ou até mesmo desconhecidos pelos profissionais. Já na segunda, os principais desafios estão ligados a associação da transexualidade e da travestilidade com os transtornos mentais, a falta de capacitação da equipe, as crenças pré-existentes e dificuldades pessoais. Além disso, a exposição desses pacientes a contextos de vulnerabilidade, violência e rejeição, assim como a dificuldade de manejo durante o banho e o risco de intercurso ou violência sexual dentro da enfermaria. CONCLUSÃO: As políticas no SUS para travestis e transexuais são recentes, evidenciando o apagamento social e a necessidade de ampliar as investigações e estabelecer diretrizes que garantam o cuidado. Além disso, observa-se a necessidade de treinamento para equipe assistencial.

Resumo

DESCRIÇÃO CLÍNICA E PLACENTÁRIA DE NEONATOS INFECTADOS PELO SARS-COV-2

Francis José de Jesus Nunes[1], Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1], Eliza Lavall Bamberg[1], Cristina Mendes Resende[1], Rayssa Oliveira Nogueira Andrade[1]

[1]Hospital Regional João Penido, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Francis José de Jesus Nunes - francisjjnunes@gmail.com

INTRODUÇÃO: apesar da disseminação mundial, os padrões epidemiológicos e clínicos da Covid-19, principalmente na gestante e nos recém-nascidos, ainda permanecem pouco claros. **OBJETIVO:** descrever dados clínicos e epidemiológicos de recém-nascidos positivos para SARS-CoV-2 e suas respectivas placentas. **MÉTODOS:** estudo transversal, descritivo, onde foram avaliados os recém-nascidos positivos para SARS-CoV-2, nascidos na maternidade do Hospital Regional João Penido/FHEMIG no período de janeiro de 2021 até julho de 2021. **RESULTADOS:** foram observados 6 casos de recém-nascidos positivos para SARS-CoV 2 durante o período estudado. Os valores médios de peso, estatura e perímetro cefálico ao nascimento foram 2.280 g, 44,2 cm e 31,5 cm, respectivamente. Todos nasceram por cesárea, sendo que 83,3% foram prematuros. O RT-PCR para SARS-CoV-2 foi reagente em 4 amostras de secreções respiratórias e em 3 amostras liquóricas, sendo que em uma criança o teste foi positivo em ambas. Apenas um caso foi assintomático e encaminhado para alojamento conjunto. A maioria foi encaminhada para UTI neonatal, com predomínio de intercorrências respiratórias. Um caso foi considerado Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo Grave (devido à oximetria menor que 92%), dois casos como moderado e dois casos leves. Apenas um paciente necessitou de ventilação mecânica por dois dias; os demais tiveram suporte de VNI. A média do tempo de internação foi de 21 dias. Foram descritas áreas de infarto em todas as análises placentárias. CONCLUSÃO: a infecção neonatal pelo SARS-CoV-2 teve variada sintomatologia desde quadros leves a quadros graves, sem, contudo, nenhuma fatalidade, podendo ser decorrente das alterações placentárias encontradas.

Resumo

DESCRIÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE COMPLICADA

Julia de Oliveira Castro[1], Silvia Paschoalini Azalim[1], Suely Maria Silva[1], Giselle Lima Barbosa Cuconato[1], Raíssa Lopes Giacomini[1]

[1]Hospital Regional João Penido, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Julia de Oliveira Castro - julialoiracastro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo pneumonia adquirida na comunidade (PAC) refere-se à pneumonia que ocorre em crianças que não foram hospitalizadas no último mês, portanto não colonizadas por germes hospitalares. Contudo, podem se agravar, cursando com uma ou mais das seguintes complicações locais: derrame parapneumônico, empiema pleural, pneumonia necrosante e com abscesso pulmonar. **OBJETIVO:** Identificar fatores clínicos relacionados com a PAC complicada. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, no qual foram avaliados os fatores clínicos de crianças internadas com diagnóstico de pneumonia complicada no serviço de pediatria do Hospital Regional João Penido entre os anos de 2019 e 2022. **RESULTADOS:** Foram observados no presente estudo 45 casos de PAC complicada, destes 8 (17,8%) foram classificados como empiema, 17 (37,8%) pneumonias necrotizante e 40 (88,9%) tiveram derrame pleural sendo que alguns casos os pacientes recebiam mais de uma classificação. A idade que predominou no estudo foram crianças de 1 a 3 anos incompletos (33,3%) e no sexo masculino (53,3%). Apenas 10 (22,2%) crianças apresentaram comorbidades tais como: doença neuromuscular [4 (40%], asma [3(30%)], prematuridade [2(20%)] e imunodeficiência [1(10%)]. Os sintomas predominantes foram tosse [30 (66,6%)] e febre [38 (84,4%)] e ocorreram de 5 a 10 dias antes da hospitalização em 24 pacientes (53,3%). CONCLUSÃO: A pneumonia adquirida na comunidade é um diagnóstico frequente na faixa etária pediátrica e passível de complicações inerentes ao agente e ao hospedeiro. Conhecer o perfil clínico destes pacientes pode auxiliar a condução e identificação precoce da pneumonia e suas possíveis complicações com melhora do prognóstico da criança.

Resumo

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA VIRTUAL E VIDEO EDUCATIVO PARA O FORTALECIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO E COMBATE À ESQUISTOSSOMOSE EM ÁREAS DE BAIXA ENDEMICIDADE

Elisiane Rodrigues dos Santos[1], Juberlan Silva Garcia[1]

[1]Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – Brasil

Autor correspondente: Elisiane Rodrigues dos Santos - elisiane.gerptrne@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma doença endêmica e negligenciada. Ferramentas de tecnologia e informação têm sido utilizadas na promoção da saúde e socialização do amplo conhecimento sobre a doença. **OBJETIVO:** Reunir informações e gerar conhecimento sobre a esquistossomose na região de Barbacena, MG, através do website https://infoschisto.bio.br/. **MÉTODOS:** Localização de Locais Prováveis de Infecção em 31 municípios; Construção de painéis epidemiológicos da esquistossomose com base no SINAN; Análises de dados do IBGE relacionados a coberturas de esgotamento e abastecimento de água; Modelagem de nicho ecológico dos hospedeiros intermediários e definitivo silvestre do agente etiológico da esquistossomose; Produção de vídeo educativo intitulado "Esquistossomose". **RESULTADOS:** Foram georreferenciados 41 pontos, através de fotos dos LPI´s, nos municípios visitados para composição do mapa de risco. O painel epidemiológico permite a análise do perfil dos casos utilizando variáveis como escolaridade e forma clínica. Mapas demonstraram coberturas de esgotamento sanitário e abastecimento de água deficientes na região. A modelagem de nicho ecológico do hospedeiro silvestre, Nectomys squamipes, revelou a ocorrência da espécie em sobreposição geográfica com espécies de bionfalárias. O vídeo traz o ciclo evolutivo do Schistosoma mansoni e um estímulo a reflexão ambiental. CONCLUSÃO: A escassez de informações relacionadas à esquistossomose nos sistemas oficiais de informação demonstra a deficiência do Programa de Controle da Esquistossomose e importância do fortalecimento da vigilância da endemia, que possui pouca visibilidade na região. O ambiente virtual funciona como um instrumento de trabalho para os profissionais e como um alerta sobre as áreas de risco à população residente e visitantes.

Resumo

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM NOVO MÉTODO RÁPIDO, EFICIENTE E DE BAIXO CUSTO DE DESCONTAMINAÇÃO E CULTIVO DE MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS EM ESCARRO E OUTROS ESPÉCIMES CLÍNICOS

Ronaldo Rodrigues da Costa[1], Marcio Roberto Silva[2], Isabel Cristina Gonçalves Leite[3]

1. Doutor em Ciências da Saúde; Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional João Penido e Universidade Federal de Juiz de Fora, Hospital Universitário; Juiz de Fora-Brasil.
2. Doutor em Saúde Pública; Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora-Brasil
3. Doutora em Saúde Pública; Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Juiz de Fora; Juiz de Fora-Brasil.

Autor correspondente: Ronaldo Rodrigues da Costa - ronaldo.costa@ufjf.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose continua sendo um grande problema de saúde pública mundial exigindo complementação de estratégias para o seu controle. **OBJETIVO:** Elaborar e avaliar um novo método de preparação de amostras e cultivo de micobactérias, RR-TB, que permite a utilização de swab para semeadura do espécime clínico. **METODOS:** Utilizou-se uma solução de hidróxido de sódio (NaOH) como agente descontaminante e uma solução levemente ácida para neutralizar o potencial de hidrogênio (pH) e possibilitar o cultivo em meio Löwenstein Jensen (LJ). O estudo foi conduzido em duas etapas: Padronização (167 amostras), e ensaio final para avaliação do método (376 amostras). Utilizou-se como padrão para comparação os métodos Petroff modificado e o Ogawa-Kudoh. Os testes e McNemar Mid-p ou o teste exato de Fisher avaliaram a concordância dos testes entre amostras pareadas e o índice Kappa verificou o grau de concordâncias entre os métodos não discordantes. **RESULTADOS:** O RR-TB apresentou sensibilidade de 95,31%, especificidade de 94,06% e índice kappa de 0,88 na comparação com o Petroff modificado e, em relação ao Ogawa, apresentou sensibilidade de 98,33%, especificidade de 93,07% e índice kappa de 0,89. CONCLUSÃO: O RR-TB mostrou-se confiável e promissor na detecção de micobactérias. O grau de concordância foi considerado excelente e as características apresentadas, como menor tempo de exposição à solução descontaminante (NaOH), proporcionam ao RR-TB um diagnóstico mais amplo, simples e de menor custo para os laboratórios, sendo os resultados obtidos contundentes no sentido de apresentar este método como alternativa ao Petroff, sem prejuízos para o diagnóstico da TB.

Resumo

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UM HOSPITAL PÚBLICO: O HOSPITAL REGIONAL DE BARBACENA DR. JOSÉ AMÉRICO

Bruno Rocha Campos[1] , Pablo Luiz Martins[2] .

[1]Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo, Barbacena, Minas Gerais – Brasil

[2]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Bruno Rocha Campos - mionotb@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo (HRBJA) é uma instituição pública, referência ao atendimento de uma população de aproximadamente 787 mil pessoas. **OBJETIVO:** Realizar um diagnóstico situacional HRBJA. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva acerca da estrutura organizacional do HRBJA, que contemplou o levantamento da região de saúde na qual o hospital está inserido, as composições estruturais e as diretrizes organizacionais da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) e a estrutura organizacional do hospital estudado, por meio de seu organograma, seu quadro de profissionais, suas produções físicas e financeiras, seus resultados de indicadores, seus custos operacionais e os resultados da avaliação diagnóstica realizada pela Assessoria de Gestão Estratégica e Qualidade. **RESULTADOS:** Observou-se que a organização possui estrutura formalmente constituída, publicada por meio de portarias próprias e que funciona de maneira integrada. Seus resultados apontaram um hospital em expansão, com necessidade de maior ênfase nos seus processos de trabalho, o que pode ser evidenciado pela auditoria realizada pelo hospital e incluída nesse artigo. Seus custos hospitalares corroboram para essa afirmativa, haja vista sua crescente. CONCLUSÃO: Identificou-se que, por ser parte de um contexto interiorano no qual os serviços de saúde são relativamente escassos, o HRBJA possui representatividade microrregional e macrorregional, tanto pela estrutura ofertada, quanto pelo quantitativo de procedimentos que são realizados.

Resumo

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM BASEADOS NOS RISCOS PARA DESENVOLVIMENTO DA SEPSE NEONATAL SEGUNDO TAXONOMIA NANDA 2021 - 2023

Fabrícia Alves Vieira[1] , Laira Cristina de Oliveira Borges[1]

[1]Hospital Regional Antônio Dias, Patos de Minas, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Fabrícia Alves Vieira - fabriciaav@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: A utilização do Processo de Enfermagem (PE) no cuidado ao neonato, promove redução de agravos como a sepse, uma maior sobrevida e um menor tempo de permanência hospitalar. Bem como, direciona as intervenções e cuidados de enfermagem conforme as necessidades do paciente. **OBJETIVO:** Identificar possíveis diagnósticos aplicados aos neonatos com risco de sepse neonatal, baseadas na taxonomia proposta pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, realizada através de artigos nas bases científicas National Library of Medicine National Institutes of Health, Biblioteca Eletrônica Scientific e Eletronic Library Online, entre os anos de 2000 a 2021, para elencar os fatores de risco e manifestações clínicas mais frequentes em neonatos com potencial de desenvolver sepse. Para selecionar os possíveis diagnósticos de enfermagem, bem como, seus prováveis fatores relacionados e possíveis características definidoras, foi feita uma análise minuciosa do NANDA 2021-2023. **RESULTADOS:** Dentre os principais fatores de risco para sepse neonatal, destaca-se procedimentos invasivos, deficiência do sistema imunológico, infecções, lesões na pele e fatores de risco maternos. Em relação as manifestações clínicas, taquicardia, hipertermia, hipotermia, leucocitose, leucopenia, acúmulo de ácido láctico, hipotonia, hipoatividade, hiperglicemia e distúrbios hidroeletrolíticos. Diante de tais manifestações e sinais clínicos, identificou-se 20 prováveis diagnósticos de enfermagem aplicáveis aos neonatos com risco de sepse neonatal. CONCLUSÃO: A construção do PE, bem como, do diagnóstico de enfermagem, favorece à assistência segura ao paciente, e ao mesmo tempo, padroniza as ações da equipe de enfermagem e confere autonomia ao enfermeiro.

Resumo

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE PACIENTES PÓS COVID-19 ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO AMBULATORIAL

Cintia Vieira do Nascimento[1] , Flavia Maria Andrade de Jesus[1] , Rosilene Gonçalves Santos[1] .

[1]Hospital Júlia Kubitschek, Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil

Autor correspondente: Cintia Vieira do Nascimento - cintiavieiranascimento@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, atingiu todo o mundo de forma rápida, gerando impactos sociais, econômicos, além de afetar aspectos físicos, fisiológicos, mentais e comportamentais de pacientes, família e para a saúde pública. **OBJETIVO:** levantar os principais diagnósticos de enfermagem encontrados na literatura à cerca de pacientes que tiveram COVID-19 e aqueles atendidos na atenção ambulatorial. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo quantitativo e descritivo que consta de Revisão Integrativa da Literatura e análise dos Diagnósticos de Enfermagem de pacientes atendidos no ambulatório pós COVID-19 do Hospital Júlia Kubitschek, da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais -FHEMIG-, no período de agosto de 2019 a agosto de 2020. Já a coleta de dados da revisão ocorreu de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, por meio da seleção de artigos científicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (SciELO, LILACS e Medline e BDEnf) e Google Scholar. RESULTADOS E **DISCUSSÃO:** uma variedade de artigos retrataram os diagnósticos de enfermagem durante a fase aguda da COVID-19, entretanto apenas 02 artigos apresentavam os diagnósticos à cerca dos pacientes que tiveram sequelas pulmonares e foram atendidos na atenção ambulatorial, indicando fragilidade nos estudos para este nível da atenção; dos 125 pacientes do ambulatório, 60 foram homens e 65 foram mulheres; os três diagnósticos de enfermagem mais evidenciados no acompanhamento destes pacientes foram ansiedade (47,6%), mobilidade física prejudicada (38,9) e padrão respiratório ineficaz (34,08%). As comorbidades mais relatadas foram hipertensão arterial (60.15%), diabetes mellitus (33.32%) e a obesidade (18.69%). A literatura pouco descreve o acompanhamento de pacientes na Atenção Ambulatorial, e ainda menos os diagnósticos de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a síntese deste levantamento contribuiu para o processo de enfermagem referente as etapas de diagnósticos e de implementação dos cuidados de enfermagem aos pacientes que apresentaram algum tipo de sequela pulmonar após diagnóstico de COVID-19 e que necessitaram de atendimento ambulatorial hospitalar.

Resumo

EFEITO DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM SARCOPENIA

Carolina Correa Gravina[1], Carolyne Teixeira Gasparoni[1], Adelton Andrade Barbosa[1], Geovane Elias Guidini Lima[1], Hebert Olimpio Junior[1], Carla Marinho Carias[1], Ariane Martins Bovareto[1], Karina Oliveira Martinho[1].

[1]Faculdade de Fisioterapia da Fundação Presidente Antônio Carlos, Ubá, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Karina Oliveira Martinho - kkmartinho1980@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo no qual ocorrem alterações morfológicas e fisiológicas no organismo e comum a todos. Este processo leva a um decréscimo na capacidade fisiológica, perda da massa muscular progressiva, alterações hormonais, incapacidade física, perda de funcionalidade e qualidade de vida, reduções comumente conhecidas como sarcopenia, que é considerada um distúrbio progressivo e generalizado do músculo esquelético. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos de um programa fisioterapêutico na funcionalidade de idosos sarcopênicos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo experimental e ensaio clínico randomizado, longitudinal em Ubá-MG. Participaram 16 idosos, de ambos os sexos. Foi realizado um programa cinesioterapêutico de 18 sessões, incluindo avaliação e uma reavaliação no final da intervenção. Aplicou-se o questionário EWGSOP2, dinamometria de preensão manual para quantificar força muscular, Bateria de testes Short Physical Performance Battery para avaliar o desempenho e para avaliação da funcionalidade aplicou-se o índice de Barthel. **RESULTADO:** Observou-se que no grupo de idosos sarcopênicos, houve melhora na força de preensão manual e no desempenho. No grupo dos idosos sem sarcopenia, houve melhora no desempenho. A funcionalidade não apresentou alteração após a intervenção. CONCLUSÃO: O protocolo de exercício foi benéfico para aumentar a força muscular e desempenho físico.

Resumo

EMBOLIA SÉPTICA PULMONAR SECUNDÁRIA A INFECÇÃO CUTÂNEA EM PEDIATRIA: RELATO DE CASO

Francis José de Jesus Nunes[1], Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1], Rayssa Oliveira Nogueira Andrade[1], Raíssa Lopes Giacomini[1], Rafael Fischer Oliveira[1]

[1]Hospital Regional João Penido, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Francis José de Jesus Nunes - francisjjnunes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A embolia séptica pulmonar (ESP) é uma condição clínica grave de rara ocorrência na pediatria. Possui como fatores de risco o uso de drogas intravenosas, sepse, processos supurativos de cabeça e pescoço, uso de cateteres vasculares de demora e pacientes portadores de próteses cardiovasculares. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Masculino, 13 anos, previamente hígido, iniciou quadro de flogose intensa em membro inferior direito em piora progressiva sem história de trauma. Após 7 dias, apresentou febre e dispneia com necessidade de oxigênio suplementar, evidenciando, à tomografia computadorizada de tórax, opacidades consolidativas nodulares com escavações centrais, predominantemente subpleurais e centrolobulares. Permaneceu internado para tratamento com antibioticoterapia endovenosa com Linezolida por 21 dias devido a reação adversa à Vancomicina. Evoluiu com melhora, recebendo alta hospitalar após 29 dias de internação. **DISCUSSÃO:** A apresentação clínica da ESP varia de uma enfermidade insidiosa com febre e sintomas inespecíficos como tosse, dispneia e dor pleurítica até um estado de choque séptico refratário. O diagnóstico é realizado com base na suspeita clínica e estudos de imagem com alterações sugestivas, representados por infiltrados pulmonares bilaterais com predomínio periférico. O tratamento é direcionado ao principal agente etiológico, Staphylococcus aureus, sendo recomendada antibioticoterapia por longo período, normalmente 4 a 6 semanas de duração. CONCLUSÃO: A ESP possui alta morbimortalidade, e pacientes com história clínica suspeita devem ser investigados para diagnóstico e tratamento precoces. A literatura carece de estudos científicos na área, especialmente na população pediátrica, sendo necessária sua realização para melhor definição dos casos.

Resumo

ENSINO PRESENCIAL E ENSINO REMOTO: LIMITES E POSSIBILIDADES DAS MODALIDADES DE ENSINO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

Flávia Aparecida Vaz Silva[1]

[1]Maternidade Odete Valadares, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Flávia Aparecida Vaz Silva - flavia.vaz@fhemig.mg.gov.br

INTRODUÇÃO: As Formatações dos programas de residência de maneira geral, precisa adequar-se as novas realidades e necessidades que se apresentam no cenário de ensino, tanto da teoria quanto da prática. **OBJETIVO:** Identificar e Analisar à luz da literatura, os limites e possibilidades das modalidades de ensino presencial e remoto dos Programas de Residência Multiprofissional de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, que objetivou conhecer o que a literatura, dos últimos dez anos, traz a respeito das modalidades de ensino presencial e remoto dos programas de residência Multiprofissional em enfermagem, retratando seus limites e possibilidades nos cenários diversos de ensino e atuação no contexto da saúde. A busca dos artigos ocorreu nos bancos de dados na Biblioteca Virtual de Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library (SciELO) e PubMed. **RESULTADOS:** Segundo Luckesi, 2015, se por um lado o ensino presencial promove maior interatividade, experiência prática, acesso á recursos físicos e supervisão direta, por outro o ensino remoto favorece a economia de tempo e custo, flexibilidade, tecnologia, para o residente que está inserido no cenário de prática em regime de plantão e um ponto bastante relevante é que conseguem gerenciar melhor o tempo. CONCLUSÃO: Assim, faz-se necessário desenvolver meios de aprimorar o ensino das residências multiprofissionais em enfermagem visto que estas desempenham um papel fundamental na formação de profissionais de saúde qualificados e na promoção de uma assistência à saúde de maior qualidade e segurança.

Resumo

ESTUDO DA EXPECTATIVA DE ATUAÇÃO DO TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA E INSERÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA

Hirys Sales[1], Adriana de Souza Medeiros Batista[1].

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Adriana de Souza Medeiros Batista - adriananuclear@gmail.com

INTRODUÇÃO: Profissionais que atuam na saúde pública devem estar atentos as especificidades da assistência através do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Este estudo aborda a expectativa dos graduandos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) quanto aos campos de atuação profissional, motivações para o trabalho e conhecimento acerca do sistema público de saúde. Procurou-se identificar o grau de conhecimento dos alunos em relação SUS e dos serviços públicos de saúde como possível campo de trabalho. **MÉTODOS:** Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário disponibilizado digitalmente, com perguntas sobre a tecnologia em equipamentos da radiologia médica, pretensões quanto atuação futura por modalidade de radiodiagnóstico e/ou radioterapia, inserção da tecnologia em radiologia na saúde pública. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que as expectativas de atuação dos graduandos variaram conforme o período do curso a que estavam vinculados no momento da pesquisa, sendo que os formandos se mostraram mais conscientes das alternativas. Mostraram interesse em atuarem em Radioterapia, Radiologia Convencional e Radiologia Forense. Demonstraram pouco conhecimento sobre as diversas tecnologias em imagens médicas disponíveis ao SUS, o que pode ser um fator limitante ao interesse por conteúdos que abordem aspectos da organização dos sistemas de saúde. CONCLUSÃO: Revelou-se a necessidade de se inserir no curso superior mais conteúdo sobre o SUS e densidade tecnológica, visto a importância de gerar reflexões a respeito da prática profissional e a realidade do âmbito da saúde pública.

Resumo

ESTUDO DE CASOS DE ACIDENTE ESCORPIONICO E EFICÁCIA DA SOROTERAPIA EM NEUTRALIZAR O VENENO

Tatiane Felícia dos Santos[1], Manoel Otávio da Costa Rocha[1], Ana Thereza Chaves Lages[1], Carlos Delfin Cháves Olórtegui[1]

1- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Infectologia e Medicina Tropical, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
2- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Infectologia e Medicina Tropical, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
3- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Infectologia e Medicina Tropical, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
4- Departamento de Bioquímica e Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Autor correspondente: Tatiane Felícia dos Santos - tatianefelicia@pbh.gov.br

INTRODUÇÃO: Os acidentes escorpiônicos constituem um problema de saúde pública no Brasil, por proporcionarem quadros clínicos fatais, principalmente em crianças e idosos. Alguns fatores influenciam o quadro clínico da vítima, como extremos de idade; massa corporal; quantidade de peçonha inoculada; espécie e tamanho do animal; local da picada; condição da vítima antes da picada; predisposição alérgica e o atraso no atendimento. A avaliação de gravidade do acidente baseia-se em critérios sujeitos à subjetividade. **OBJETIVO:** Pretende-se no presente estudo detectar e quantificar o veneno do escorpião T. serrulatus e a verificar a redução de sua concentração por soro específico de escorpião no soro, analisando a capacidade de neutralização de 2, 4 ou 6 ampolas de soroterapia. Também avaliar o comportamento da glicemia e relacionar se esta poderia ser considerada um preditor de gravidade. **METODOLOGIA:** Estudo longitudinal, observacional e exploratório com abordagem quantitativa a ser realizado entre setembro 2024 e maio 2025, incluindo pacientes que forem admitidos no hospital João XXIII após terem sido picados por escorpiões identificados como *T. serrulatus*. Os dados coletados serão organizados em planilha construída para essa finalidade e os resultados obtidos serão apresentados por meio de tabelas e gráficos. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Resultados serão publicados em congressos e revistas indexadas. É preciso estabelecer critérios melhor definidos e confiáveis para classificação de morbidade e prognóstico. Espera-se que as informações geradas pelo estudo contribuam na melhoria da assistência dos pacientes vítimas de acidente escorpiônico, sobretudo na aplicação e racionalização do SAE e identificação de preditor de gravidade.

Resumo

FALHA DE INDUÇÃO AO PARTO COM MISOPROSTOL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA COMPARATIVA ENTRE MULHERES OBESAS E EUTRÓFICAS

Júlia Soares Vieira[1], Isadora de Oliveira Carvalho[1], Bárbara Soares Parreira[1], Karen de Sá Schettino[1], Skarlath Amanda Cordeiro[1], Ana Clara Candiá Gama[1], Leonardo Pandolfi Caliman[1], Aléxia Sousa Guimarães[1], Mariana Gonçalves Ribeiro[1]

[1]Hospital Regional Doutor João Penido, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Júlia Soares Vieira - juliasoaresvieira2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O IMC materno elevado está associado a um risco aumentado de gravidez prolongada e aumento da taxa de indução do parto. A indução ao parto consiste em desencadear contrações uterinas efetivas antes do início espontâneo do trabalho de parto. Empiricamente, no serviço de Obstetrícia da instituição, e com base em revisões da literatura, nota-se que há uma taxa maior de falha na indução ao parto em pacientes obesas quando comparadas às eutróficas. **OBJETIVO:** Avaliar a influência da obesidade na falha de indução ao parto com Misoprostol. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado na instituição de origem, e consiste na análise dos prontuários das pacientes admitidas no ano de 2021. **RESULTADOS:** Das 100 paciente submetidas a indução que foram estudadas, 63 evoluíram para parto vaginal e 36 para cesárea. Sendo, portanto, a taxa de falha geral de indução 36%. Quando divididas em grupos de eutróficas e obesas, a taxa de falha do primeiro grupo foi igual a 24%, enquanto do segundo foi de 43%. Quando subdivididas em obesidade graus I, II e III e eutróficas, a taxa de falha de indução nas eutróficas foi de 18%, nas obesas grau I 39%, nas obesas grau II 37% e nas obesas grau III 63%, 3,5 vezes maior do que no grupo das eutróficas. CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que a taxa de falha de indução é relevantemente maior no grupo das obesas, justificando a necessidade de adequação da dose de medicação empregada, conforme IMC das pacientes.

Resumo

FASCIÍTE NECROSANTE EM MEMBRO SUPERIOR: RELATO DE CASO

Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1] , Mariana de Oliveira Kassis[1]

[1]Hospital Regional João Penido, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Sílvia Paschoalini Azalim de Castro - silviaazalim@gmail.com

INTRODUÇÃO: Fasciíte necrosante (FN) é uma infecção bacteriana destrutiva e rapidamente progressiva do tecido subcutâneo e da fáscia superficial, associada a altos índices de morbimortalidade. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Homem, 41 anos, usuário de drogas, com arranhadura em membro superior direito evoluiu para celulite bolhosa extensa e posteriormente fasciíte necrosante. Na admissão, apresentava edema, hiperemia, calor e bolhas com exsudato seroso e sem áreas de flutuação. No decorrer da internação paciente evoluiu com piora clínica, necessidade de abordagem cirúrgica, antibioticoterapia endovenosa e suporte intensivo e ventilatório. Cerca de 20 dias após admissão apresentou melhora clínica significativa, viabilidade do membro com formação de tecido de granulação. **DISCUSSÃO:** A FN é uma doença infecciosa rara, potencialmente letal que, geralmente, se desenvolve em uma etiologia polimicrobiana e seu reconhecimento clínico precoce pode ser difícil, apenas com um edema local, todavia a toxicidade local é deflagrada e simula uma celulite. A dor apresenta-se de grande intensidade e desproporcional à lesão. O processo inflamatório necrotizante agudo afeta, a princípio, o tecido subcutâneo profundo e a fáscia. Os fatores predisponentes são: doenças crônicas, abuso de álcool, uso de drogas endovenosas, cirurgias etc. O diagnóstico baseia-se principalmente nos achados clínicos e na história do paciente. O tratamento definitivo é o desbridamento cirúrgico, associado à antibioticoterapia de amplo espectro e suporte clínico. CONCLUSÃO: Conclui-se que o diagnóstico da FN necessita de rápida identificação e instituição do tratamento com reposição volêmica, desbridamento cirúrgico amplo e a utilização de antibióticos de amplo espectro a fim de aumentar a taxa de sobrevida.

Resumo

FATORES ASSOCIADOS AO DESEMPENHO NO TESTE MODIFICADO DE SHUTTE - UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

Evanirso da Silva Aquino[1], Luanna Rodrigues Leite[1], Karen Caroline Vasconcelos Queiroz[1], Cristiane Cenachi Coelho[1]

[1]Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Betim, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Evanirso da Silva Aquino - evanirso.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os pacientes com fibrose cística (FC) evoluem periodicamente com episódios de exacerbação pulmonar. Tais episódios são responsáveis pela diminuição da função pulmonar e limitação na atividade e participação de crianças e adolescentes com FC. O teste modificado shuttle walk test (MSWT) é um teste que espelha a resposta fisiológica observada em um teste laboratorial incremental, e o seu desempenho está associado com melhor estabilidade clínica e menor uso de antibióticos em indivíduos com FC. **OBJETIVO:** Avaliar se existe relação entre o desempenho no MSWT com as variáveis clínicas de seguimento (sinais clínicos de exacerbação e prova de função pulmonar) em uma análise longitudinal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo prospectivo observacional longitudinal da avaliação desempenho funcional no MSWT com os sinais clínicos de exacerbação (SCE) e função pulmonar em crianças e adolescentes com FC. Os pacientes foram avaliados nas consultas de seguimento do Centro de Referência, a cada três meses, por um período de um ano. Os participantes realizavam a prova de função pulmonar e o MSWT de 15 níveis. Além disso, foram avaliados os SCE através dos critérios de descritos por Fuchs *et al* (1994). As variáveis avaliadas no MSWT foram: distância caminhada (DC), variação da frequência cardíaca (VarFC) e variação da saturação periférica de oxigênio (VarSpO2). A função pulmonar considerada na avaliação foi a porcentagem do valor predito do volume expiratório forçado do primeiro segundo (%VEF1). As comparações ao longo do tempo foram realizadas através do modelo de regressão preliminar Generalized Estimating Equations (GEE) com alfa 0,05. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 35 crianças nas primeiras três consultas e 20 na quarta consulta, foram excluídos na última consulta 15 pacientes (4 se recusaram em ser avaliados, 8 foram transferidos e 3 haviam contraindicação em realizar o teste de esforço). Os pacientes tinham idades variando entre 9 e 17 anos, 42% do sexo feminino. Não observamos variações relevantes na DC no MSTW e nos SCE ao longo do tempo, (p=0,328) e (p=0,577), respectivamente. No modelo de regressão multivariada para DC e para SCE, foram observadas associações clinicamente relevantes entre a DC com VarFC e %VEF1. Um aumento de uma unidade na VarFC faz com que o indivíduo aumente 4,8 metros na DC no teste (IC 95%: 3,7 a 5,9) p <0,001. Já o aumento de uma unidade no valor predito da %VEF1 acarreta na adição de 1,7 metros na DC no teste (IC 95%: 0,8 a 2,7) p < 0,001. Quando associamos os SCE com as demais variáveis, observamos que houve associação somente com a VarFC no teste, vimos que um aumento de dez unidades na VarFC faz com que haja diminuição de 0,1 sinais de exacerbação (IC95%: -0,2 a -0,01) p=0,05. Não foi observado significância nas demais variáveis estudadas. CONCLUSÃO: O desempenho dos pacientes com FC no MSWT sofre alteração da função pulmonar e da variação da frequência cardíaca no teste. O comportamento da frequência cardíaca está associado com a estabilidade clínica do paciente.

Resumo

FRATURA TRAP DOOR EM CRIANÇA EVOLUINDO COM REFLEXO OCULOCARDÍACO: RELATO DE CASO

Eduarda Pires Carvalho[1], Clarina Louis Silva Meira[1], Caio Feitosa dos Santos[1], Guilherme Veloso Ramos[1], Bruno César Parpinelli[1], Luiza Vale Coelho[1], Rayssa Nunes Villafort[1], Marcio Bruno Figueiredo Amaral[1]

[1]Hospital João XXIII, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Eduarda Pires Carvalho - eduardapires01@gmail.com

INTRODUÇÃO: As fraturas orbitárias trap door são pouco frequentes em adultos, tendo maior prevalência em crianças por seu tecido ósseo, em processo de maturação, ser mais flexível e elástico. Dessa forma, favorece o aprisionamento da musculatura extrínseca ocular após o trauma, principalmente o músculo reto inferior, ocasionando em restrição a mirada superior e diplopia, podendo resultar em reflexo oculocardíaco. **OBJETIVO:** Relatar caso de fratura trap door em criança. **MÉTODOS:** Relato de paciente, 12 anos, com histórico de agressão física. Ao exame clínico apresentou oftalmoplegia à mirada superior em olho direito, dor à movimentação ocular, diplopia binocular, edema periorbitário, náuseas, vômitos e tontura. Ao observar tomografia computadorizada constatou-se presença de fratura de assoalho de órbita com encarceramento do músculo reto inferior e o paciente foi submetido à cirurgia de urgência sob anestesia geral. Após realizado acesso subciliar ao assoalho orbital, a fratura foi manipulada, houve liberação do músculo e, devido a integridade do assoalho, optou-se por não utilizar material de reconstrução. Foram orientados exercícios de mobilidade ocular e a mesma estava restabelecida em acompanhamento de 3 meses, bem como a acuidade visual. **RESULTADOS:** A motricidade ocular anormal, sinal de difícil avaliação em crianças não cooperativas, pode ser o único indicador de aprisionamento muscular por fratura em assoalho orbitário. Contudo, trata-se de lesão grave que gera isquemia e necrose tecidual, podendo evoluir para arritmias pelo reflexo oculocardíaco, como relatado. CONCLUSÃO: A identificação e manejo precoce do aprisionamento da musculatura orbitária é essencial para minimizar sequelas e complicações da fratura de assoalho orbitário.

Resumo

GRAVIDADE DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA COMPLICADA, ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA E TEMPO DE INTERNAÇÃO

Julia de Oliveira Castro[1], Silvia Paschoalini Azalim[1], Suely Maria Silva[1], Giselle Lima Barbosa Cuconato[1], Eliza Lavall Bamberg[1]

[1]Hospital Regional João Penido, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Julia de Oliveira Castro - julialoiracastro@gmail.com

INTRODUÇÃO: as pneumonias adquiridas na comunidade variam em sua gravidade a depender do agente e do hospedeiro, assim como a necessidade de terapêuticas e a evolução clínica. **OBJETIVO:** identificar os casos de pneumonia comunitária complicada, sua gravidade, necessidade de assistência ventilatória e tempo de internação. **MÉTODOS:** estudo transversal, descritivo, no qual foram estudadas a gravidade, necessidade de assistência ventilatória e tempo de internação das crianças internadas com diagnóstico de pneumonia complicada no serviço de pediatria do Hospital Regional João Penido entre os anos de 2019 e 2022. **RESULTADOS:** observou-se um aumento importante do número de casos diagnosticados de PAC complicadas nos últimos 4 anos. Sendo a faixa etária predominante a de 1 ano a 3 anos incompleto. Houve variação quanto a gravidade dos casos, e do total de 45 pacientes nestes 4 anos, 40 (88,8%) precisaram de oxigenioterapia de forma variada, sendo [16(40%)] ventilação mecânica, [1(2,5%)] ventilação não invasiva, [7(17,5%)] máscara com reservatório e [16 (40%)] cateter nasal. O tempo de internação variou de 9 dias a 111 dias com média de 24 dias, sendo o tempo de permanência na unidade de terapia intensiva de 1 a 61 dias, com média de 14 dias. CONCLUSÃO: o número de casos de pneumonia comunitária complicada aumentou nos últimos anos e o comportamento da doença também, levando a casos com maior gravidade, necessidade de suporte de ventilação mecânica e tempo prolongado de internação.

Resumo

HOUVE MUDANÇA DO PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID19 ENTRE OS ANOS DE 2020/2022?

Virgínia Carvalho Martins Brandão Leite[1], Dayra Aparecida de Almeida Pinheiro[1], ELiza Lavall Bamberg[1], Pedro Paulo Teixeira Baraky[1], Raíssa Lopes Giacomini[1], Tainara Cristina Silva Ildefonso[1], Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1]

[1]Hospital Regional João Penido, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Virgínia Carvalho Martins Brandão Leite - virginiableite@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 na faixa etária pediátrica necessita ainda de estudos epidemiológicos sobre o perfil clínico dos pacientes acometidos. **OBJETIVO:** Comparar os sinais e sintomas mais prevalentes em pacientes pediátricos internados com Covid-19 em uma enfermaria pediátrica entre 2020/2022. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com análise de dados coletados através de formulário próprio, no período de 11 de março de 2021 a 11 de março de 2022 de pacientes pediátricos hospitalizados, diagnosticados com Covid-19 através do RT-PCR. **RESULTADOS:** Dos 110 pacientes pediátricos com COVID 19 registrados, a idade variou de 0 a 15 anos com predomínio nos menores de 3 anos em 57,3%, sendo o sexo masculino o mais prevalente na amostra em 60,9%. A maioria dos pacientes não tinham comorbidades (60,9%). Dos que possuíam alguma comorbidade as mais frequentes foram doenças respiratórias crônicas em 10% e as doenças onco-hematológicas em 9,1% dos pacientes. Aproximadamente 60,9% dos pacientes apresentavam menos de 5 dias de seu início dos sintomas, 33,6% entre 5 a 10 dias e 5,5% com mais de 10 dias. Quanto a duração da internação: 19 (17,3%) pacientes permaneceram por menos de 3 dias, 61 (55,5%) entre 3 e 7 dias e 30 (27,3%) mais de 7 dias de internação. CONCLUSÃO: Os fatores clínicos associados a necessidade de internação hospitalar por Covid-19 na população pediátrica comparando o primeiro e segundo ano da pandemia foram muito semelhantes, exceto pelo maior número de internações no segundo ano da pandemia, podendo estar relacionado a flexibilização das regras de isolamento social.

Resumo

IMPLANTAÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISAS NO HJXXIII, FHEMIG – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Magdaline Trindade Ladeira[1], Lucia Helena Assis Cabral[1], Débora Crystina Reis[1]

[1]Hospital João XXIII, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Magdaline Trindade Ladeira - magdalineladeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A estruturação de um grupo de pesquisa é uma das estratégias essenciais para o desenvolvimento de pesquisas, especialmente em uma instituição não acadêmica como a FHEMIG. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de implantação do Grupo de Pesquisas Estudos Avançados em Saúde Pública, Cuidado e Emergência no Hospital João XXIII. **MÉTODO:** Relato de experiência gerencial. **RESULTADOS:** O grupo foi desenvolvido a partir do trabalho conjunto do Núcleo de Ensino e Pesquisa e Coordenação Central de Inovação e Pesquisa que se aliaram para a liderança e estruturação. Foram criadas oito linhas de pesquisa: Cuidado do Paciente Queimado; Ensino e Pesquisa em Urgência e Emergência; Estudos acerca dos Cuidados Paliativos, Luto, Violência, Condições de Trabalho e Saúde; Estudos Clínicos e Epidemiológicos em Medicina Intensiva; Informação em Saúde; Medicina Perioperatória: riscos e desfechos; Neurotraumatologia e Neurocirurgia de Urgência e Emergência; Suicídio: epidemiologia, intervenção, avaliação e manejo. Foram convidados pesquisadores para coordenar cada uma dessas linhas. As normas de funcionamento do grupo estão sendo descritas no regimento interno e objetivam a organização, interação e estímulo à ética na produção científica. Foram incluídos 36 pesquisadores, sendo 5 (14%) doutores, 15 (42%) mestres, 8 (22%) especialistas, 8 (22%) residentes e graduandos. A inclusão de pesquisadores seguiu a lógica de congregar pessoas de diversos níveis de formação e instituições parceiras. CONCLUSÃO: A implantação do Grupo de Pesquisa representa um importante avanço para a consolidação da atividade de pesquisa na instituição.

Resumo

INFECÇÕES GESTACIONAIS POR SARS-COV-2 E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES NO RN

Francis José de Jesus Nunes[1] , Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1], Eliza Lavall Bamberg[1], Cristina Mendes Resende[1]

[1]Hospital Regional João Penido, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Francis José de Jesus Nunes - francisjjnunes@gmail.com

INTRODUÇÃO: a pandemia de Covid-19 resultou em quadros graves para os pacientes adultos e idosos de forma generalizada. No entanto, as repercussões fetais da infecção por SARS-CoV-2 no período gestacional permanecem obscuras. **OBJETIVO:** identificar possíveis repercussões que a infecção por SARS-CoV-2 durante o período gestacional pode ocasionar ao recém-nascido. **MÉTODOS:** estudo transversal, descritivo, no qual foram avaliados os recém-nascidos filhos de mães com resultado reagente para SARS-CoV-2 em qualquer momento da gravidez, nascidos na maternidade do Hospital Regional João Penido/FHEMIG no período de janeiro de 2021 até julho de 2021.**RESULTADOS:** foram observadas 38 gestantes com resultado reagente para o SARS-CoV-2, sendo 71,1% dos diagnósticos em 3º trimestre, 18,4% em 2º trimestre e 7,9% em 1º trimestre. Apenas uma possuía vacinação contra Covid-19. A maioria das gestantes evoluiu com parto vaginal [20(54,1%)] e termo [22(59,5%)]. Dos 40 recém-nascidos, 36 (90%) apresentaram escore de Apgar maior ou igual a 7 no primeiro minuto de vida. Os valores médios de peso, estatura e perímetro cefálico ao nascimento foram 2.750 g, 44,8 cm e 32,7 cm, respectivamente. A maioria evoluiu sem quaisquer sintomas durante a internação (67,5%), tendo o restante apresentado sintomas respiratórios. CONCLUSÃO: foram observadas taxas elevadas de prematuridade e de baixo peso ao nascer nos recém-nascidos filhos de mães que apresentaram infecção pelo SARS-CoV-2 durante a gestação.

Resumo

INSERÇÃO DE DIU NO PÓS-PARTO TARDIO: EXPECTATIVA X EXPERIÊNCIA

Isadora de Oliveira Carvalho[1], Júlia Soares Vieira[1], Leonardo Pandolfi Caliman[1], Skarlath Amanda Cordeiro dos Santos[1], Ana Clara Candiá Gama[1], Ana Carolina Spinelli de Morais e Castro[1], Yara Cristina Niquini de Lima[1], Bárbara Soares Parreira[1], Karen de Sá Schettino[1]

[1]Hospital Regional João Penido, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Isadora de Oliveira Carvalho - oc.isadora95@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Dispositivo Intra-Uterino de cobre é um método de eleição para diferentes faixas etárias, múltiplas comorbidades e mulheres com baixo grau de instrução, uma vez que exige menor manejo das mesmas. A consulta puerperal configura-se como janela de oportunidade para aconselhamento sobre contracepção, uma vez que a paciente já possui vínculo com o profissional/instituição e se mostra mais receptiva a orientações sobre planejamento familiar. **OBJETIVO:** Comparar a percepção das mulheres sobre o Dispositivo Intrauterino de cobre (DIU TCu), antes e após a consulta puerperal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com análise de questionários aplicados à 348 mulheres antes e após a consulta puerperal, que desejavam a inserção do DIU TCu ofertado no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Regional João Penido/FHEMIG. Foi realizada análise dos dados, estratificados, e comparados por idade e grau de escolaridade. **RESULTADOS:** A amostra, com média de idade de 27 anos, apresentou maioria com ensino médio completo (64,4%). No questionário pré-consulta obteve-se que 23,9% das mulheres acreditavam que se sentiriam constrangidas e 43,8% atribuíram a possibilidade de dor muito intensa ao procedimento. Contudo, no questionário pós-procedimento obteve-se que apenas 9,7% das mulheres afirmaram ter algum tipo de constrangimento e 14,1% sentiram dor intensa durante o procedimento. CONCLUSÃO: Conclui-se que o medo do procedimento influencia diretamente na expectativa da paciente fazendo com que ela atribua um grau de dor muito maior do que real relacionado a ele. Independentemente da idade e grau de escolaridade essa hipótese se confirmou.

Resumo

MANOBRA DE DESENGASGO: INSTRUÇÕES A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PARA REDUÇÃO DE MORBIMORTALIDADE NO APH

Lucas Ribeiro do Nascimento[1], Maria da Conceição Aparecida Pureza[2], Sanshilly Silva Araújo[3], André Heráclio Azevedo[4]

1- Especialização em saúde pública com ênfase em ESF, Universidade Presidente Antônio Carlos ,Barbacena, Brasil
2- Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC Barbacena), Barbacena, Brasil
3- Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC Barbacena), Barbacena, Brasil
4-Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Autor correspondente: Lucas Ribeiro do Nascimento - lucaorn2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na busca continua para redução de morbimortalidade no APH, o ensino a estudantes pode contribuir para boas práticas em ocorrências súbitas. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento e aplicabilidade da manobra de desengasgo (Manobra de Heimlich) realizada por alunos do ensino médio. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa conforme: Grupo Ănima Educação, 2014, busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos meses de setembro a novembro de 2022, utilizando as palavras-chaves provenientes de **descritores:** Educação em Saúde; Adolescente; Primeiros Socorros; Manobra de Heimlich; Engasgo. E os operadores booleanos "*AND*" e "*OR*", dos quais combinados as palavras-chave, encontrou-se 954 artigos, após aplicação do critério de inclusão e exclusão com os filtros, utilizou-se 11 para compor o estudo. **RESULTADO:** Os artigos foram categorizados em um quadro, visando identificar suas características relevantes para análise e discussão dos resultados. CONCLUSÃO**:** Comparativos frente as aos métodos de ensino, são notoriamente favoráveis a educação de estudantes, sendo desses proporcionais ao papel do enfermeiro como educador auxiliar e adaptar-se as novas tecnologias a favor da contribuição de ambiente mais favorável e prático para o mesmo. Sendo válida a realização de novos estudos e elaboração de ferramentas educativas das quais podem contribuir para um rápido auxilio em ocorrência subida no APH.

Resumo

MANUTENÇÃO DE DENTES RETIDOS E ASSOCIADOS COM CISTO DENTIGERO APÓS A MARSUPIALIZAÇÃO: SÉRIE DE CASOS

Sérgio Henrique Tanos de Lacerda[1], Alessandro Oliveira de Jesus[1], Henrique de Carvalho Lacerda[1], Nayara Conceição Marcos Santana[1], Renata Gonçalves Resende[1], Júlio César Tanos de Lacerda[1]

[1]Casa de Saúde São Francisco de Assis, Bambuí, Minas Gerais – Brasil

Autor correspondente: Sérgio Henrique Tanos de Lacerda - sergiotanos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cisto dentígero (CD) é uma entidade patológica comum e associada a um dente impactado. O tratamento preconizado é a enucleação com remoção do dente envolvido ou a marsupialização da lesão, pois, em alguns casos, possibilita o aproveitamento e manutenção do dente impactado. **OBJETIVO:** Apresentar uma série de casos de aproveitamento e manutenção de dentes retidos associados ao CD, empregando-se a marsupialização ou descompressão cística. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico transversal, fundamentado na análise retrospectiva e descritiva dos registros do Serviço de Estomatologia e Cirurgia Bucomaxilofacial do HMOB entre novembro de 2005 a novembro de 2020. **RESULTADOS:** Mostraram doze pacientes que receberam a marsupialização como tratamento do CD. Os dentes mais envolvidos foram pré-molares e incisivos centrais superiores e o tempo médio de erupção foram 13 meses, sendo que a maioria das erupções ocorreram de forma espontânea. Em todos os casos verificou-se erupção do dente associado e neoformação óssea na região do cisto. Não foram observadas recidivas. CONCLUSÃO: Baseado no presente estudo e na literatura, a marsupialização ou descompressão cística é uma alternativa terapêutica eficiente na abordagem de pacientes jovens portadores de CD, com aproveitamento e manutenção do dente que estava associado ao cisto dentígero em casos selecionados.

Resumo

MORTALIDADE POR COVID19 EM PEDIATRIA: RELATO DE CASO

Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1], Eliza Lavall Bamberg, Rafaela Lima Nogueira[1], Ana Clara Ribeiro de Barros Pereira[1], Dayra Aparecida de Almeida Pinheiro[1]

1- Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional João Penido; Juiz de Fora – Brasil

Autora correspondente: Sílvia Paschoalini Azalim de Castro E-mail: silviaazalim@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 em pediatria pode se manifestar com os mais variados sintomas e níveis de gravidade. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Lactente, feminino, nascido a termo, AIG, que evoluiu com síndrome do desconforto respiratório grave, necessidade de UTI Neonatal e diagnosticada com toxoplasmose congênita, laringomalácia congênita, hipoaldosteronismo/pseudohipoa ldosteronismo e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Dezembro de 2020, 6 meses 25 dias, hospitalizada desde o nascimento, apresentou taquipneia, esforço respiratório e queda de saturação, junto ao fato de sua mãe apresentar sintomas gripais que levaram a realização de RT-PCR para SARS-CoV-2, com confirmação do diagnóstico materno e no lactente. Após 9 dias do diagnóstico houve piora clínica com hematêmese, sendo solicitada internação em UTI pediátrica com necessidade de ventilação mecânica, contudo apresentava hemorragia pulmonar ativa, que levou ao óbito em menos de 12 horas. **DISCUSSÃO:** Sabe-se que os casos confirmados de COVID-19 na faixa etária pediátrica são, em sua maioria, casos leves ou até mesmo assintomáticos. Apesar do caráter benigno da doença em pediatria, quando associada a comorbidades, há um aumento da incidência de mortalidade. Ressalta-se que este foi o único óbito dentre as 65 crianças diagnosticadas com COVID19 internadas na enfermaria do Hospital Regional João Penido em Juiz de Fora durante o período de 2020/2021 da COVID-19. **CONCLUSÃO:** Apesar da doença, na maioria das vezes, manifestar-se de forma leve em pediatria, a presença de comorbidades leva a maior mortalidade. Assim, grupos com comorbidades requerem maior atenção quanto aos cuidados se infectados pelo SARS-CoV-2.

Resumo

O QUE SABEMOS SOBRE FÁRMACOS NO TRATAMENTO DA COVID-19 PEDIÁTRICA?

Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1], Dayra Aparecida de Almeida Pinheiro[1], Eliza Lavall Bamberg[1], Ana Clara Ribeiro de Barros Pereira[1], Tainara Cristina Silva Ildefonso[1]

1-Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional João Penido; Juiz de Fora - Brasil

Autora correspondente: Sílvia Paschoalini Azalim de Castro E-mail: silviaazalim@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 na pediatria possui apresentações clínicas, radiológicas e laboratoriais variadas, não existindo tratamento único ou específico. **OBJETIVOS:** Descrever os principais tratamentos farmacológicos empregados em amostra pediátrica de pacientes internados em enfermaria. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, com coleta de dados no período de 11 de março de 2020 a 11 de março de 2021, por formulário próprio desenvolvido para a pesquisa, de 65 pacientes que foram diagnosticados com Covid-19 através do RT-PCR. **RESULTADOS:** em 89,2% pacientes foram utilizados antibióticos, sendo mais frequente a Azitromicina (69,2%). Alguns pacientes evoluíram com infecção bacteriana secundária, sendo associado Amoxicilina com Clavulanato de Potássio ou Ceftriaxona, variando a forma de apresentação de acordo com a aceitação da criança. Na amostra, corticoterapia foi empregada em 61,3% dos pacientes e destes, 56,1% usaram corticoides endovenosos, sendo modificado, assim que possível, para Prednisolona oral. Corticoide inalatório foi prescrito em 20% da amostra e agonista beta-2 adrenérgico inalatório em 56,9%. Em 34 (52,3%) pacientes foi utilizado Oseltamivir, na admissão hospitalar, por não ser possível descartar infecção por Influenza. **CONCLUSÃO:** avaliação criteriosa do uso de antibióticos se faz necessário, como nos casos de piora clínica e/ou presença de culturas positivas. Na mesma linha, reforça-se que o uso de corticoides também deve ser criterioso, baseando-se na gravidade da resposta inflamatória sistêmica e outras complicações, como o choque séptico.

Resumo

ONDA VERMELHA

Paloma de Oliveira Farias[1]

1. Hospital Evangélico de Minas Gerais; Belo Horizonte-Brasil.

Autora correspondente: Paloma de Oliveira Farias, e-mail: palomaofarias@gmail.com

Introdução: Trauma são lesões causadas por um impacto externo, resultante de uma ação abrupta e violenta que causa danos de extensão variada no organismo. É caracterizado por mecanismos de lesões penetrantes ou contusas, que variam desde escoriações superficiais, até grandes contusões ou ferimentos penetrantes graves que causam a morte instantânea da vítima. O protocolo da Onda Vermelha foi instituído a fim de uma abordagem rápida e eficaz para os pacientes vítimas de trauma. **Objetivo:** Registrar o papel importante da onda vermelha na prevenção do trauma. **Método e Referencial Teórico**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis em português e inglês, publicados na íntegra de forma gratuita entre os anos de 2005 a 2023. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a taxa de sobrevida aumentam em 36% com o uso do protocolo da Onda Vermelha, em comparação com outros hospitais de trauma que não fazem uso dessa prática. No Brasil, dados do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS) mostram que, em 2021, houve 149.322 mortes somente por causas externas, que representaram 8,14% do total de mortes. No estado de Minas Gerais, no ano de 2021, houve 13.366 óbitos decorrentes de causas externas, sendo mais comum em homens (76,5%) e jovens entre 20 e 29 anos (17,54%). **Conclusão**: A Onda Vermelha contribui para a realização de medidas tácticas médicas e administrativas para os pacientes admitidos “in extremis”.

Resumo

EXAME CITOPATOLÓGICO: OS DESAFIOS PARA SUA REALIZAÇÃO PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gabriela Marcelle de Carvalho[1], Gelson Marcos de França Júnior[1], Letícia Rodrigues de Souza[1], Nicolly Pereira Avelino[1] ,Evaniele Fátima de Souza[1]

1- Universidade Presidente Antônio Carlos, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Autora correspondente: Letícia Rodrigues de Souza, e-mail:leticiarodrigues2022@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os baixos índices de realização do exame citopatológico destacam-se como um problema de saúde pública devido aos números de diagnóstico e óbitos de doenças relacionadas que poderiam ter sido detectadas precocemente. A queda na cobertura de rastreamento demonstra a necessidade de analisar melhores estratégias de detecção e monitoramento. **OBJETIVO:** Identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde na atenção primária. **MÉTODO:** Revisão Integrativa realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: primeira busca "Assistência de enfermagem e Exame Citopatológico" na segunda busca: "Atenção primária e Exame Citopatológico" ambos conjugados com o operador booleano "*AND*". Filtros utilizados: texto completo, idioma português e publicações nos últimos 05 anos (2019 a 2023), com busca realizada em março a maio de 2023. Como critério de inclusão dos estudos, artigos que abordassem a Assistência do enfermeiro na realização do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde na atenção primária. Critério de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, dissertações e teses. **RESULTADOS:**14 estudos apontaram os vários desafios enfrentados pelo enfermeiro na busca pela assistência na coleta do exame citopatológico, enfatizando os fatores socioeconômicos, infraestrutura, educação em saúde, fatores territoriais, falta de registros nos prontuários e fatores sociais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os vários desafios encontrados traduzem as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para uma assistência de qualidade na busca da prevenção e promoção à saúde, direcionados sempre para o conhecimento da realidade.

Resumo

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE – MG

Nívia Brant Lemos[1,2,3], Lilian Martins Oliveira Diniz[1,3] Roberta Maia de Castro Romanelli[3], Wilson Rocha Filho[1], Raquel di Paula Ferreira[1], Thamiris Martins de Moraes[2], Laura Lisboa Oliveira Vieira[3], Luisa Teles Melo Santos[2]

1- Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital João Paulo II; Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

2- Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

3- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Autora correspondente: Nívia Brant Lemos E-mail:nivialemos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 parece ter impactado na epidemiologia das infecções respiratórias na população pediátrica. As estratégias para prevenir o vírus SARS-CoV-2 que causa COVID-19 podem ter mudado a epidemiologia dos vírus respiratórios existentes e podem ter influenciado a gravidade clínica das doenças respiratórias em crianças. **OBJETIVO:** Avaliar as infecções virais respiratórias durante a pandemia de Covid-19 em pacientes pediátricos internados no Hospital Infantil João Paulo II que foram notificados para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ou Síndrome Gripal (SG) no ano de 2021. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectivo realizado no Hospital Infantil João Paulo II que contou com dados coletados de prontuários dos pacientes internados e notificados para SRAG entre o período de janeiro a dezembro de 2021 e que apresentavam pelo menos uma identificação viral através de testes realizados no serviço. **RESULTADOS:** 577 pacientes apresentaram algum vírus respiratório identificado. Foram encontradas 38 coinfecções e o vírus sincicial respiratório representou 54% dos vírus identificados, apresentando um pico de maior circulação nos meses de abril e dezembro. Em sequência, os vírus mais identificados foram Covid-19 e Rinovírus. O vírus Influenza representou apenas 1% dos vírus identificados em 2021. Tosse, febre e coriza foram os sintomas mais presentes nos pacientes. **CONCLUSÃO:** As medidas restritivas adotadas para reduzir a difusão sars-CoV-2 tiveram impacto em outros vírus respiratórios. Não foi possível a distinção das infecções virais apenas pela clínica do paciente. Entender as variações sazonais dos vírus é essencial para que possamos planejar adequadamente estratégias preventivas e controlar surtos no futuro.

Resumo

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMA DE MINAS GERAIS

Patrícia Thaís Catarino Domingos[1], Patrícia Rocha de Brito[2].

1. Hospital Nossa Senhora de Lourdes, Nova Lima, Minas Gerais, Brasil

2. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; Belo Horizonte-Brasil.

Autora correspondente: Patrícia Rocha de Brito, e-mail: pattybritoprof@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos epidemiológicos são uma importante ferramenta para levantamentos de dados e favorecem o planejamento de estratégias de cuidado e gestão em saúde. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados na Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP) de um hospital público referência em trauma em Minas Gerais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo. Utilizou-se um formulário para coletar os dados dos prontuários eletrônicos. Foram incluídas todas as internações de pacientes admitidos na UTIP em 2018. Mais de uma admissão no setor na mesma internação hospitalar foi incluída, considerando-as internações independentes. Entretanto, para análise de município de residência e tempo de internação hospitalar, os dados dessas internações subsequentes foram excluídos. **RESULTADOS:** Houve 280 admissões na UTIP, 61,1% (n=171) do sexo masculino e a faixa etária mais prevalente foi de 1 a 4 anos (n=99;35,4%). Traumatismo cranioencefálico (n=80;28,6%) foi o diagnóstico de admissão predominante, seguido pelas doenças do sistema respiratório (n=51:18,2%) e queimaduras (n=37;13,2%). A maioria das crianças residia em Belo Horizonte (n=87;32,5%). A mediana de tempo de internação na UTIP e de internação hospitalar foi de 4 e 9 dias, respectivamente. Foi necessária ventilação mecânica invasiva em 52,5% (n=147), traqueostomia em 6,4% (n=18) e cirurgia em 51,4% (n=144). **CONCLUSÃO**: Houve predomínio do sexo masculino, da faixa etária de 1 a 4 ano. A maioria necessitou de ventilação mecânica invasiva assim como de procedimentos cirúrgicos. Por ser tratar de um serviço especializado em trauma, a maioria foi internada por causas externas, apesar de o serviço também receber pacientes clínicos.

Resumo

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS NA UTI DE UM CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS DE MINAS GERAIS

Rosilene Silva Vasconcelos[1], Patrícia Rocha de Brito[2], Priscila Pierazoli de Araújo Batista[2]

1. Santa Casa de Misericórdia; Belo Horizonte-Brasil.
2. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; Belo Horizonte-Brasil.

Autora correspondente: Patrícia Rocha de Brito, e-mail: pattybritoprof@gmail.com

INTRODUÇÃO: Queimaduras são um grave problema de saúde pública, sendo o quarto tipo mais comum de trauma no mundo. As queimaduras não fatais são responsáveis pelo aumento dos dias de internação, desfiguração e incapacidades. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes internados na unidade de terapia intensiva do centro de tratamento de queimados de um hospital referência em Minas Gerais. **MÉTODO:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo, realizado no setor de terapia intensiva de queimados em um hospital de grande porte referência em trauma no estado de Minas Gerais. Foram analisados prontuários de todos os pacientes admitidos no período de 01 de março a 30 de junho de 2021. Foi realizada análise descritiva dos dados por meio de medidas absolutas, porcentagens, tendência central e dispersão. **RESULTADOS:** Foram analisados os registros de 34 pacientes, com média de idade 40±13,79 anos, sendo 23 (67,6%) do sexo masculino. A maioria das queimaduras ocorreu de forma acidental (67,6% n=23) e os agentes inflamáveis (64,7% n=22) foram os mais prevalentes. A maioria dos pacientes foi classificada como grande queimado 91,2% (n=31), 61,76% (n=21) dos pacientes necessitou de ventilação mecânica invasiva (VMI), com média de tempo de VMI de 22±14 dias. Com relação ao desfecho clínico, 64,7% (n=22) receberam alta, 5,9% (n=2) foram transferidos e 29,4% (n=10) evoluíram a óbito. **CONCLUSÃO**: A maioria dos pacientes foi do sexo masculino, grande queimado, com queimaduras acidentais principalmente por inflamáveis. A maior parte necessitou do uso de VMI. Ações preventivas devem ser priorizadas pelas autoridades.

Resumo

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMA EM MINAS GERAIS

Patrícia Thaís Catarino Domingos[1], Patrícia Rocha de Brito[2].

1. Hospital Nossa Senhora de Lourdes, Nova Lima, Brasil

2.Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; Belo Horizonte-Brasil.

Autora correspondente: Patrícia Rocha de Brito, e-mail:pattybritoprof@gmail.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é considerado um problema de saúde pública que acomete a maioria das crianças vítimas de trauma, sendo responsável por altos índices de internação hospitalar. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico das crianças com TCE internadas na Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP) de um hospital público referência em trauma em Minas Gerais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo. Utilizou-se um formulário para coletar os dados dos prontuários eletrônicos. Foram incluídas todas as internações de pacientes admitidos por TCE na UTIP em 2018. Internações subsequentes, durante a mesma internação hospitalar foram excluídas. Foi realizada análise descritiva dos dados por meio de medidas absolutas, porcentagens, tendência central e dispersão. **RESULTADOS:** Foram incluídas 78 admissões por TCE na UTIP. A maioria do sexo masculino (66,7%;n=52), com mediana de idade de 6,91 anos, mas a faixa etária mais prevalente foi de 1 a 4 anos (35,9%;n=28). A maioria das crianças residia na região metropolitana de Belo Horizonte (81,8%;n=63), sendo 30,8% (n=24) em Belo Horizonte. As quedas de altura foram o mecanismo de trauma mais prevalente (26%;n=20), seguidas dos acidentes trânsito (23,4%;n=18) e acidentes com bicicleta (14,3%;n=11). A maioria das crianças necessitou de intervenção cirúrgica (67,9%;n=53). A mediana de tempo de internação na UTIP e de internação hospitalar foi de 4,5 e 10 dias, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A maioria das crianças era do sexo masculino, da faixa etária de 1 a 4 anos, vítimas de queda de altura e necessitou de intervenção cirúrgica.

Resumo

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DA UTI PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE MINAS GERAIS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Camilla Oliveira do Nascimento[1], Patrícia Rocha de Brito[2] , Diana de Andrade Rezende[2]

1. Hospital Lifecenter; Belo Horizonte-Brasil.
2. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; Belo Horizonte-Brasil.

Autora correspondente: Patrícia Rocha de Brito, e-mail: pattybritoprof@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, na China, ocorreu o surto do novo coronavírus (COVID-19). Com sua rápida disseminação e alto contágio, a Organização Mundial de Saúde declarou estado de pandemia. Devido à forma de contágio e medidas preventivas adotadas, percebeu-se uma mudança epidemiológica nas causas de internação nos prontos-socorros infantis. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes admitidos em uma unidade de terapia intensiva pediátrica antes e durante o período de isolamento social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal. Foram analisados os prontuários eletrônicos dos pacientes admitidos na unidade de terapia intensiva pediátrica de abril a setembro de 2019 e abril a setembro de 2020, de um hospital de urgência e emergência de Minas Gerais. **RESULTADOS:** O sexo masculino predominou em ambos os períodos. Em 2019, a mediana de idade foi menor (5,0 vs. 6,6 anos, p=0.003). Em 2020, houve menos registros de atendimentos que em 2019 (n=152 vs. n=160), sendo que aumentaram os casos de traumatismo cranioencefálico (25,0% vs. 36,8%, p=0.023) e diminuíram as internações relacionadas ao aparelho respiratório (13,8% vs. 30,6%, p<0.001), reduzindo também o uso de ventilação mecânica invasiva (55% vs. 25%, p<0.001). Fraturas, intoxicações exógenas/envenenamentos, traumas abdominais e/ou torácicos, doenças relacionadas ao sistema nervoso central (exceto traumatismo cranioencefálico) e queimaduras não apresentaram diferença estatística. Não houve diferença do percentual de óbitos. **CONCLUSÃO:** Durante o período de isolamento, as crianças internadas foram mais velhas que as internadas no ano anterior e acometidas principalmente por traumatismo cranioencefálico, sendo no ano anterior predominantemente por afecções do sistema respiratório.

Resumo

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E ALTERAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS DOS PACIENTES DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE NEUROCIRURGIA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMA DE MINAS GERAIS

Patrícia Rocha de Brito[1], Amanda Fonseca Fioravante[2]

1. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; Belo Horizonte- Brasil
2. Hospital Municipal Odilon Behrens, Belo Horizonte- Brasil

Autora correspondente: Patrícia Rocha de Brito, e-mail: pattybritoprof@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma é um problema de saúde pública, com alta morbimortalidade e a fonoaudiologia hospitalar pode reduzir ou impedir sequelas dele. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico e as alterações fonoaudiológicas dos pacientes atendidos pela fonoaudiologia na unidade de internação de neurocirurgia de um hospital referência em trauma de Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo. Foram analisados os prontuários dos pacientes avaliados pela fonoaudiologia internados no setor de neurocirurgia no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019. No caso de mais de uma internação durante esse período, esta foi excluída. Utilizou-se um formulário para a coleta dos dados. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de medidas de tendência central e de dispersão e as variáveis qualitativas por meio dos percentuais de ocorrência. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 65 pacientes. A maioria do sexo masculino (86,1%; n=56), com mediana de idade de 50 anos, predominantemente do município de Belo Horizonte (49,2%; n=32). O traumatismo cranioencefálico foi o principal diagnóstico (78,5%; n=51). 80,0% (n=52) dos pacientes tinham alteração de deglutição, 56,9% (n=37) de linguagem, 49,2% (n=32) alteração de motricidade orofacial e 46,2% (n=30) de voz. A via de alimentação predominante foi por sonda naso/oroentérica (72,3%; n=47). 63,1% (n=41) estavam traqueostomizados. 76,9% (n=50) tiveram alta hospitalar e 6,2% (n=4) foram a óbito. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes foi do sexo masculino e teve traumatismo cranioencefálico e alterações de deglutição. O conhecimento do perfil dos pacientes atendidos pela fonoaudiologia no setor de neurocirurgia possibilitará estabelecer planos de tratamento e protocolos.

Resumo

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES POR PARACETAMOL NO HOSPITAL DE URGÊNCIA, BRASIL

Paloma de Oliveira Farias[1], Paulo Henrique Ferreira Machado[2], Isolda Lins Ribeiro[2]

1- Hospital Evangélico de Minas Gerais; Belo Horizonte-Brasil.

2- Hospital João XXIII, Fundação Hospitalar de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Autora correspondente: Paloma de Oliveira Freitas, e-mail: medpaloma01@gmail.com

INTRODUÇÃO: Intoxicação por paracetamol é um problema emergente nos registros de intoxicações por medicamento e o mais comumente nas ocorrências de overdose apresentadas nas urgências hospitalares. A superdosagem desse fármaco pode provocar lesões hepáticas irreversíveis, podendo levar inclusive ao óbito. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de intoxicações por paracetamol em um hospital de urgência e emergência da rede pública de Minas Gerais. **MATERIAL E MÉTODO:** Realizou-se um estudo retrospectivo, descritivo, a partir de casos de intoxicação registrados no período de janeiro a dezembro de 2019 em um hospital estadual terciário, especializado em urgências. Para a coleta de dados foram utilizados fichas internas da unidade de Toxicologia do Hospital João XXIII, além de informações registradas no sistema de gestão hospitalar (SIGH), programa eletrônico do hospital, que dentre as suas funções, serve como instrumento de registros de dados dos pacientes. As variáveis utilizadas foram: identificação, mês, idade, sexo, dose ingerida, o tempo de ingestão, antídoto, dose do antídoto, conduta, evolução e valores das enzimas transaminases (TGO E TGP). **RESULTADOS:** Obtidos 55 casos de intoxicação por paracetamol dentro deles 34,55% para o sexo masculino e 65,45% para o sexo feminino. Observou-se que a faixa etária predominante foi a de adultos-jovens, com idade entre 20-29 anos (27,27%), seguido pelo grupo etário 15-19 anos (23,63%), 18,18% dos pacientes que estavam com idade entre 30-39 anos e crianças 1 a 4 anos (11,11%). Das circunstâncias que levaram ao envenenamento, 43 tentativa de autoextermínio, 8 acidental, 2 erro de administração e 2 de automedicação. **CONCLUSÃO:** O uso inadequado de medicamentos constitui um problema de saúde pública, sendo necessárias políticas de prevenção, a fim de evitar o crescimento da automedicação.

Resumo

PERFIL DE MORTALIDADE DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Annie Victória Souza Soares[1], Leila das Graças Siqueira[2], Flávia Martins Melo[3], Fabrícia Alves Vieira[3], Rafael Gomes Sousa[2]

1. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia-Brasil.
2. Universidade Estadual de Montes Claros; Montes Claros-Brasil.
3. Hospital Regional Antônio Dias; Patos de Minas-Brasil.

Autora correspondente: Annie Victória Souza Soares, e-mail: annievictoriass@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a mortalidade na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é mais alta quando comparada a outros setores intra-hospitalares. Para melhor desfecho do tratamento, aprimoramento da assistência e estudo de indicadores, é primordial conhecer o perfil dos pacientes, bem como a aparente causa dos óbitos. **OBJETIVOS:** Analisar as características dos óbitos de uma UTI Adulto, com capacidade de 09 leitos. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo. Foram incluídos pacientes com idade ≥18 anos, que evoluíram a óbito na UTI adulto de um hospital público de Minas Gerais, ano de 2022. Os dados dos pacientes foram consultados no prontuário eletrônico Sistema de Gestão Hospitalar após aprovação em comitê de ética sob parecer nº 6.177.904, compilados em uma planilha criada pelos autores e posterior análise estatística. **RESULTADOS:** No período proposto, foi internado no serviço 501 pacientes, dos quais 111 contemplaram a amostra. Houve prevalência do sexo masculino (63,1%), média de idade de 62,15 anos (20-95 anos) e tempo médio de permanência de 6,79 dias. Quanto à origem dos pacientes, 59,5% foram admitidos do Pronto Atendimento, seguido do Bloco Cirúrgico (28,8%). **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados corroboram com outros estudos, que indicam a prevalência do sexo masculino, relação idade avançada e risco de morte e o tempo de permanência hospitalar, particularmente na UTI, que aumenta o risco de óbito.

Resumo

PERFIL DOS PACIENTES QUE TENTARAM SUICÍDIO E FORAM ATENDIDOS PELA EQUIPE DE PSICOLOGIA DO HOSPITAL JOÃO XXIII

Luciene Oliveira Rocha Lopes[1] , Maycoln Leôni Martins Teodoro[2]

1- Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

2- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Autora correspondente: Luciene Oliveira Rocha Lopes, e-mail: lucieneoliveirarochalopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio é um grave problema de saúde pública e é influenciado por inúmeras questões: biológicas, psíquicas, sociais e históricas. O monitoramento de casos em uma população são informações importantes que podem ajudar no desenvolvimento de estratégias de prevenção do suicídio. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes que tentaram suicídio e foram atendidos no Hospital João XXIII entre os meses de janeiro de 2016 e julho de 2019. **MÉTODO:** Estudo observacional descritivo conduzido por meio da análise retrospectiva do sistema de dados do serviço de psicologia do Hospital João XXIII. Foram incluídos todos os registros de pacientes em que houve a identificação de tentativa de suicídio como motivo de entrada no hospital. **RESULTADOS:** De todas as 2088 tentativas de suicídio registradas,1475 (70,6%) dos casos tratava-se de intoxicações e 613 (29,3%) por outros métodos. Das tentativas por intoxicação, 66,6% dos casos foram do sexo feminino, a faixa etária de maior ocorrência foi entre 18 e 29 anos de idade (36,7%), seguida de 30 a 39 anos (22,5%). Dos 756 locais das ocorrências das tentativas de suicídio registrados em prontuário, 84,2% ocorreram nos domicílios. Quanto aos encaminhamentos dos pacientes após a alta hospitalar, 79,1% dos casos foram direcionados à rede de saúde mental, sendo o principal receptor foram os Centros de Atenção Psicossocial. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra a necessidade do fortalecimento dos serviços de saúde mental exclusivos a este público visando acompanhamento especializado às pessoas vulneráveis ao comportamento suicida.

Resumo

POSSÍVEIS DIAGNÓSTICOS, RESULTADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ICTERÍCIA NEONATAL, BASEADOS NAS TAXONOMIAS NANDA/NOC/NIC

Fabrícia Alves Vieira[1] , Lara David Graciano[2]

1- Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional Antônio Dias. Belo Horizonte, Brasil

2- Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM, Patos de Minas, Brasil

Autora correspondente: Fabrícia Alves Vieira, e-mail: fabriciaav@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: Sabe-se que 60 a 70% dos neonatos a termo, e 80 a 90% dos prematuros desenvolvem icterícia. Para assegurar uma assistência de enfermagem de qualidade, é relevante a padronização de instrumentos de linguagem, a fim de conferir maior eficiência aos cuidados promovidos ao neonato. **OBJETIVOS:** Analisar possíveis diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem aplicáveis aos neonatos com icterícia neonatal de acordo com as taxonomias pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), Nursing Outcomes Classification (NOC) e Nursing Interventions Classification (NIC). **MÉTODOS:** Revisão de literatura de caráter descritivo, através de busca nas bases LILACS, SciELO, Google acadêmico e BVS. Foi incluso 15 estudos que trataram da aplicação do Processo de Enfermagem no neonato com icterícia, publicadas entre os anos de 2017 e 2022. Posteriormente, foram listados os sinais e sintomas, diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem observados em neonatos portadores dessa enfermidade, descritos na literatura e no NANDA 2021-2023, NOC e NIC 2020. **RESULTADOS:** Os principais sinais e sintomas descritos em neonatos com icterícia neonatal foram, pele, mucosa e esclera amareladas, alto nível de bilirrubina sérica, letargia, choro agudo, hipotonia, apneia e má sucção. Evidenciou-se 07 prováveis diagnósticos de enfermagem, seguidos de 07 resultados esperados e 13 intervenções de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Observou-se escassez de estudos que abordasse o tema, através da utilização das taxonomias NANDA/NOC/NIC. Fala-se muito dos cuidados de enfermagem, porém sem padronizar uma linguagem, o que fragiliza a assistência. Pois, a padronização de linguagem ao planejar o cuidado promove melhores práticas na assistência de enfermagem.

Resumo

PROPEDÊUTICAS DISPONÍVEIS NA ABORDAGEM DA CRIANÇA COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE COMPLICADA

Julia de Oliveira Castro[1], Silvia Paschoalini Azalim[1], Pedro Paulo Teixeira Baraky[1]

1- Hospital Regional João Penido, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Autora correspondente: Julia de Oliveira Castro, e-mail: julialoiracastro@gmail.com

INTRODUÇÃO: as características das complicações das pneumonias comunitárias são bem estabelecidas radiologicamente, contudo outros exames podem ser necessários para a melhor abordagem do paciente. **OBJETIVO:** identificar as propedêuticas utilizadas na abordagem das crianças com pneumonia adquirida na comunidade complicada. **MÉTODOS:** estudo transversal, descritivo, no qual foram avaliadas as propedêuticas de crianças internadas com diagnóstico de pneumonia complicada no serviço de pediatria do Hospital Regional João Penido entre os anos de 2019 e 2022. **RESULTADOS:** em 45 pacientes estudados, [42 (93,3%)] pacientes realizaram tomografia computadorizada de tórax, com os seguintes diagnósticos: 8 (17,8%) foram classificados como empiema, 17 (37,8%) pneumonias necrotizante e 40 (88,9%) tiveram derrame pleural, sendo que alguns casos os pacientes recebiam mais de uma classificação. Foi realizada toracocentese em 26 pacientes (57,8%), desses apenas um teve cultura positiva para Streptococcus pneumoniae e os demais exames e análises do líquido pleural caracterizavam em 100% da amostra um exsudato. Dois pacientes apresentaram hemocultura positiva para Staphylococcus aureus. Dentre os exames laboratoriais a hemoglobina variou de 5,2 g/dl a 13,8 g/dl, leucometria global 4.200 a 35.600 e a diferencial houve predomínio na grande maioria de polimorfonucleares. Quanto aos valores de Proteína C Reativa pôde-se observar variação de 4 a 371 mg/l. **CONCLUSÃO**: as complicações das pneumonias adquiridas na comunidade são facilmente identificadas através de exames radiológicos, a identificação dos agentes envolvidos continua um desafio para a assistência do paciente, assim como a identificação de fatores laboratoriais prognósticos

Resumo

PROPOSTA MINIMAMENTE INVASIVA PARA REDUÇÃO DE LUXAÇÃO CRÔNICA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Eduarda Pires Carvalho[1], Guilherme Veloso Ramos[1], Clarina Louis Silva Meira[1], Luiza Vale Coelho[1], Bruno César Parpinelli[1], Rodolfo César Gual[1], Roger Lanes Silveira[1], Marcio Bruno Figueiredo Amaral[1]

1- Hospital João XXIII, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Autora correspondente: Eduarda Pires Carvalho, e-mail: eduardapires01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A luxação crônica da articulação temporomandibular (ATM) consiste no deslocamento articular de longa duração, necessitando muitas vezes de procedimentos mais invasivos como a condilectomia ou eminectomia. **OBJETIVO:** Relatar caso de redução minimamente invasiva de luxação crônica da ATM em paciente com doença de Huntington. **MÉTODOS:** Relato de paciente, 44 anos, com diagnóstico de doença de Huntington, apresentando limitações físico-funcionais, mas capacidade cognitiva preservada. Admitido por quadro de miíase oral em vestíbulo maxilar e palato duro, com incapacidade de fechamento bucal associado à dispneia e pneumonia aspirativa. Na tomografia computadorizada foi detectada luxação bilateral da ATM, com evolução de mais de 1 ano. O paciente foi submetido à intubação orotraqueal e iniciou-se antibioticoterapia e ivermectina. Realizou-se desbridamento das feridas com remoção das larvas sob anestesia geral e, posteriormente, redução minimamente invasiva da luxação através da introdução do gancho de Barros na incisura mandibular com um rolo de compressa interdental posterior, realizando pressão posteroinferior e tracionamento manual da mandíbula para oclusão, resultando no retorno do côndilo à fossa mandibular. Em pós-operatório imediato foi mantido bloqueio maxilo-mandibular com fio de aço e bandagem de Barton por 7 dias. **RESULTADOS:** Em 10 meses, o paciente apresenta fechamento bucal passivo sem recidivas da luxação mandibular ou miíase. **CONCLUSÃO:** Doenças neurodegenerativas apresentam diversas repercussões, como luxação crônica da ATM, que predispõe infecções por miíase. O tratamento proposto é uma alternativa menos invasiva e de fácil execução que pode ser usada para melhorar a qualidade de vida do paciente e prevenir complicações como a miíase oral.

Resumo

PROTOCOLO DE DECANULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA PROPOSTA DE SUCESSO

Luciana Diniz Gomide de Miranda[1]; Luiza Araujo Alves Borges[2]; Laura Caldeira Zavaglia[2]; Luanna Rodrigues Leite[1]; Tereza Cristina Lara Mesquita[1]; Larissa Tavares Aguiar[2]; Isabela Furtado de Mendonça Picinin[1]; Paulo Fernando Souto Bittencourt[1]

1- Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Infantil João Paulo II; Belo Horizonte-Brasil

2- Fundação Educacional Lucas Machado, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte- Brasil

Autora correspondente: Luciana Diniz Gomide de Miranda, e-mail: dralucianagomide@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma proposta de sucesso para decanulação pediátrica. **OBJETIVO:** Descrever as etapas de um protocolo de decanulação e os resultados da aplicação desse protocolo em crianças traqueostomizadas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo. Os dados foram coletados de prontuários de pacientes decanulados acompanhados em um hospital pediátrico de Belo Horizonte, Minas Gerais entre 2011 e 2021. **RESULTADOS:** Foram analisadas 120 crianças com idade entre 2 meses e 16 anos. Todos os pacientes estudados foram submetidos a pelo menos 1 broncoscopia. Cerca de 75% dos pacientes apresentaram indicação de traqueostomia por obstrução de vias aéreas superiores e 60% destes por estenose subglótica adquirida. Em 39,5% dos pacientes foi necessária a realização de procedimentos para correção da via aérea antes da decanulação, sendo que 55,3% destes ocorreram por meio de correção endoscópica, dos quais 63,8% por dilatação. Entre os pacientes estudados, 55% deles foram submetidos à avaliação funcional com a cânula ocluída, com valor médio de volume corrente (VC) de 11ml/Kg. Observou-se que 10% dos pacientes avaliados utilizaram válvula fonatória como parte do protocolo de decanulação. A taxa de sucesso do protocolo foi de 100%, nenhum paciente apresentou complicações após a decanulação. **CONCLUSÃO**: O protocolo de decanulação descrito é seguro, pois a taxa de complicações como óbito e necessidade de recanulação foi de 0%.

Resumo

PROTOCOLO PARA CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS À SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PÚBLICO

Vanessa Regina Oliveira Tavares[1]; Maria Odete Pereira[2]; Núbia Daniele Souza[1]; Juliana Gomes de Aquino[3].

1. Instituto Raul Soares, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
2. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil
3. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Autora correspondente: Vanessa Regina Oliveira Tavares, e-mail para publicação: vanessarotavares@gmail.com

INTRODUÇÃO: Indivíduos em crise psiquiátrica são mais propensos a sofrerem eventos adversos durante a internação. **OBJETIVO:** Elaboração de um protocolo de classificação de riscos para a segurança do paciente, de um hospital psiquiátrico público. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa-ação, quanti-qualitativa. Na etapa quantitativa, foram avaliados todos os prontuários de pacientes internados de 2016 a 2019 para mensurar todos os eventos adversos do período. Na etapa qualitativa, foram realizados grupos operativos, primeiro, buscou-se identificar os indicadores de segurança do paciente, a partir da incidência e prevalência dos eventos adversos. Em seguida trabalhou-se as etapas para elaboração do protocolo. Para a análise qualitativa, utilizou-se a Análise de Conteúdo e para abordagem quantitativa foi utilizado o programa SPSS/PC. **RESULTADOS:**A partir da análise quantitativa da pesquisa, foram elencados os riscos, decidiu-se utilizar a diferenciação dos riscos por cores em quadro individual no posto de enfermagem. Os riscos avaliados a partir na construção do protocolo foram: autoextermínio, evasão, heteroagressividade, queda e intercurso sexual. Em seguida foi realizada a escolha dos conceitos que seriam utilizados e definu-se que todos os pacientes internados seriam avaliados pelo protocolo. Ainda foram construídas as etapas padronizadas para elaboração de protocolo da instituição. Por fim, foram definidos os responsáveis pela implantação do protocolo. **CONCLUSÃO:** A realização do estudo propiciou a implantação de ferramenta inédita para gerenciamento de riscos na segurança do paciente com transtorno mental, internado em hospital psiquiátrico sendo fundamental aliar a gestão e a assistência na sua construção. Por fim, pode-se observar uma melhoria na cultura de segurança, como consequência, uma oferta de assistência mais qualificada e segura aos usuários

Resumo

REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO DE HIV EM GESTANTES POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Caio Augusto Madalena[1], Júlia Silva Martins[2], Letícia Vital Gabriel [2], Marina de Jesus Souza, Elis Oliveira Arantes[2]

1- Fundação Oswaldo Cruz, Rede D'Or São Luiz: Rio de Janeiro, Brasil

2- Universidade Presidente Antônio Carlos: Barbacena, São José, Brasil

Autor correspondente: Caio Augusto Madalena, e-mail: caiomadal@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção por HIV é um problema de saúde pública, sendo a realização do teste rápido um importante recurso para o diagnóstico precoce e uma atribuição dos enfermeiros na atenção básica. Durante o período gestacional é uma conduta fundamental para redução e controle das taxas de transmissão vertical e da mortalidade materno-infantil. **OBJETIVO:** Discutir como se configura a atuação prática dos enfermeiros frente à realização do teste rápido de HIV em gestantes na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Acontecida em uma cidade da zona da mata mineira, nas Unidades Básicas de Saúde operantes. Os participantes da pesquisa foram enfermeiros graduados em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação que atuavam na Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos da pesquisa enfermeiros afastados de suas atividades durante o período da coleta de dados por licença médica ou férias e que nunca realizaram o teste rápido de HIV. A análise de dados deu-se na modalidade temática de BARDIN. **RESULTADOS:** Foram encontradas as ações, realização do teste rápido de HIV sob consentimento, aconselhamento das gestantes, realização dos encaminhamentos necessários e acompanhamento. Todavia, foram explicitados desafios relacionados ao processo de trabalho, barreiras físicas e logísticas, e a necessidade de educação continuada. **CONCLUSÃO:** A realização do teste rápido de HIV em gestantes por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, é uma atividade em constante aprimoramento que encara diversos desafios em sua efetivação. Contudo representa um grande avanço para a saúde pública, onde os enfermeiros são importantes agentes.

Resumo

RECOLETA DO TESTE DO PEZINHO NO MUNICÍPIO DE SÃO GOTARDO, INTERIOR DE MINAS GERAIS

Fabrícia Alves Vieira[1], Rhaissa Gabrielly Mathias Souza[2], Elcimar dos Reis Caixeta[2]

1- Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional Antônio Dias. Belo Horizonte, Brasil

2- Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM. Patos de Minas, Brasil.

Autora correspondente: Fabrícia Alves Vieira, e-mail: fabriciaav@unipam.edu.br

INTRODUÇÃO: O Teste do Pezinho (TP) detecta doenças metabólicas, genéticas ou infecciosas assintomáticas no período neonatal. Sua execução é inerente da enfermagem, por isso é indispensável que os mesmos dominem sua prática. **OBJETIVOS:** Analisar o número de recoletas do TP, detectar os motivos das mesmas, e contextualizar sobre seu impacto na saúde do neonato. **MÉTODOS:** Estudo de campo descritivo e quantitativo, que ocorreu em 11 Unidades de Saúde da Família (USF) no município de São Gotardo. Foi incluso TP realizados entre maio de 2021 a maio de 2022. A coleta de dados observou: gênero, data de nascimento, data da coleta e recoleta, quantidade de recoletas e o motivo das mesmas, profissional que coletou o exame e patologias diagnosticadas. Tais informações foram extraídas na USF, após autorização do Comitê de Ética e Pesquisa, pelo parecer 5.733.826. **RESULTADOS:** A amostra contemplou 554 registros, destes 315 (56,85%) foram realizados em períodos divergentes ao preconizado. Em 43 neonatos (7,76%) houve necessidade de recoleta, tendo como motivo prevalente amostra inadequada em 39 (90%). O tempo médio entre a idade e a data da recoleta foram 40 dias, a maioria das coletas foram realizadas pelo técnico de enfermagem 426 (76,98%), enquanto 128 coletas (23,10%) por enfermeiros. **CONCLUSÃO:** O conhecimento gerado por este estudo propõe atualizações através da educação permanente, a fim de aperfeiçoar e habilitar os profissionais de enfermagem sobre todo o processo que envolve a coleta do TP, a fim de assegurar um diagnóstico precoce e tratamento oportuno ao neonato.

Resumo

SIMULAÇÃO DE SISTEMA DE FILAS APLICADO A GESTÃO HOSPITALAR

Luiza Santana Pitangueira[1], Thamyres Fernnanda Brei Gil Barros[2].

1- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

2- Fundação Hospitalar do Estado de Minas Geria, Belo Horizonte, Brasil

Autora correspondente: Thamyres Fernnanda Brei Gil Barros, e-mail: thamyresfernnanda@gmail.com

Introdução: A gestão de filas é um desafio constante nos serviços de saúde, especialmente em ambulatórios, onde o desequilíbrio entre demanda e capacidade de atendimento pode resultar em longos tempos de espera e insatisfação dos pacientes. A utilização de ferramentas de simulação permite analisar o comportamento desses sistemas e apoiar a tomada de decisão gerencial. **Métodos:** Foi desenvolvido um simulador de filas em linguagem de programação C, baseado na metodologia FIFO (First In, First Out). A ferramenta foi estruturada para calcular indicadores como número de pacientes atendidos, tempo médio de espera e comprimento médio da fila, utilizando parâmetros relacionados ao tempo de atendimento, quantidade de consultórios e probabilidade de chegada dos pacientes. **Resultados:** Em uma simulação com duração de oito horas, utilizando um consultório, tempo de atendimento entre 15 e 60 minutos e probabilidade de chegada de dois pacientes a cada 100 minutos, foram atendidos 14 pacientes, com tempo médio de espera de 178,93 minutos e comprimento médio da fila de 33,22 pacientes. Os resultados evidenciaram a influência da capacidade instalada e do tempo de atendimento sobre o desempenho do sistema, permitindo identificar oportunidades de melhoria operacional. **Discussão:** Os resultados reforçam a relevância da utilização de softwares de simulação como ferramenta de apoio à gestão hospitalar, favorecendo decisões baseadas em dados e contribuindo para a melhoria da experiência do paciente e da eficiência operacional. Dessa forma, a simulação de filas apresenta-se como uma estratégia promissora para otimizar processos e qualificar a gestão dos serviços de saúde.

Resumo

SINAIS E SINTOMAS DA COVID 19 EM UMA ENFERMARIA PEDIÁTRICA

Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1], Dayra Aparecida de Almeida Pinheiro[1], Eliza Lavall Bamberg[1], Ana Clara Ribeiro de Barros Pereira[1], Tainara Cristina Silva Ildefonso[1], Rayssa Oliveira Nogueira Andrade

1- Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Hospital Regional João Penido; Juiz de Fora - Brasil

Autora correspondente: Sílvia Paschoalini Azalim de Castro, **e-mail:** silviaazalim@gmail.com

INTRODUÇÃO: a Covid-19 pode afetar crianças e adolescentes de todas as idades e, de modo geral, se apresenta de forma mais leve nessa faixa etária, embora casos graves estejam sendo cada vez mais relatados. **OBJETIVO:** relatar os sinais e sintomas mais prevalentes em pacientes pediátricos internados com Covid-19 na amostra estudada em uma enfermaria. **MÉTODOS:** estudo transversal, com análise de dados coletados através de um formulário próprio desenvolvido para a pesquisa no período de 11 de março de 2020 a 11 de março de 2021, de pacientes pediátricos hospitalizados, diagnosticados com Covid-19, através do RT-PCR. **RESULTADOS:** foram coletados 65 casos de pacientes hospitalizados no período e observou-se na amostra maior prevalência de febre (52,3%), tosse (50,8%), coriza (46,2%), retração torácica (33,8%), taquipneia (32,3%) e baixa saturação de oxigênio (29,2%). Não foram frequentes sinais e sintomas como batimento de aleta nasal (6,2%), gemência (3%) e cianose (1,5%). Sintomas gastrointestinais como vômitos (23,1%), diarréia (18,5%) e desidratação (10,8%) também foram observados na amostra. **CONCLUSÃO:** a Covid-19 na pediatria possui apresentações clínicas variadas e, não existindo tratamento específico, os casos devem ser conduzidos de forma individualizada. Neste estudo foi observado que o quadro clínico respiratório foi o mais relevante, conforme demonstrado em outros estudos sobre a Covid-19 na população pediátrica, ainda que poucos casos estejam associados a gravidade clínica. Assim como em outras viroses, sintomas gastrointestinais também se mostraram prevalentes, isolados ou associados a sintomas respiratórios.

Resumo

USO ABUSIVO DE ANALGÉSICOS NÃO OPIÓIDES NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Paloma de Oliveira Farias[1], Laissa Gabriella Vieira Alves de Sousa Mello[2], Isolda Lins Ribeiro[2]

1- Hospital Evangélico de Minas Gerais; Belo Horizonte-Brasil.

2- Hospital João XXIII-Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais-Fhemig, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Autora correspondente: Paloma de Oliveira Farias, **e-mail**: medpaloma01@gmail.com

Introdução: Os analgésicos não oipóides é uma classe de medicamentos mais prescritas no Brasil. Seu potencial de abuso e uso indiscriminado causa preocupação na saúde pública brasileira. **Objetivo:** Avaliar o grau de consumo dos analgésicos não opióides no Brasil. **Método e Referencial Teórico:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis em português e inglês, publicados na íntegra de forma gratuita entre os anos de 2004 a 2023. **Resultados:** Os medicamentos mais comuns responsáveis pela automedicação no Brasil, de acordo com ICTQ (Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação), no ano de 2018, estão: analgésicos (48%), sendo a dipirona e o paracetamol os medicamentos mais utilizados. **Conclusão:** Torna-se necessário fortalecer a criação de estratégias na tentativa de reduzir danos graves e evitáveis associados a medicamentos no Brasil.

Resumo

USO DE OPIÓIDES NO BRASIL

Paloma de Oliveira Farias[1] .

1- Hospital Evangélico de Minas Gerais; Belo Horizonte-Brasil.

Autora correspondente: Paloma de Oliveira Farias, **e-mail**: medpaloma01@gmail.com

Introdução: Nos últimos 25 anos, ocorreu um aumento de consumo de opióides no mundo. No Brasil, esse fenômeno exacerbou, principalmente, com a elevação da expectativa de vida e melhores tratamentos que possibilitam a sobrevivência em doenças anteriormente letais. **Objetivo:** Realizar levantamento de artigos sobre revisão sistemática e meta-análise sobre o tema uso de opióides no Brasil, analisar, divulgar esse conhecimento científico, as evidências presentes atendimento desses pacientes. **Método:** Foi conduzida uma busca extensiva na literatura publicada até março de 2023, nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) via PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), com o objetivo de selecionar estudos que descrevessem o consumo de opióides no Brasil. **Resultados:** Os resultados concluiram que o Brasil não faz uso recreativo de opióides, sendo seu uso mais restrito aos hospitais. **Conclusão:** É necessário maior número de publicações com qualidade científica, ou seja, estudos clínicos randomizados controlados, de preferência multicêntricos, com o objetivo de num futuro próximo sejam realizadas revisões sistemáticas com meta-análise para obtermos a melhor evidência atual, para o uso adequado de opióides no Brasil, além do avanço na qualidade das pesquisas desenvolvidas e na sua aplicabilidade.

Resumo

CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DA COVID-19 QUANTO À GRAVIDADE NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA COMPARANDO O PRIMEIRO E SEGUNDO ANO DA PANDEMIA

Virgínia Carvalho Martins Brandão Leite[1], Dayra Aparecida de Almeida Pinheiro[1], ELiza Lavall Bamberg[1], Pedro Paulo Teixeira Baraky[1], Raíssa Lopes Giacomini[1], Tainara Cristina Silva Ildefonso[1], Sílvia Paschoalini Azalim de Castro[1]

1- Hospital Regional João Penido, Juíz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Autora correspondente: Virgínia Carvalho Martins Brandão Leite, **e-mail**: virginiableite@gmail.com

INTRODUÇÃO: a Covid-19 na faixa etária pediátrica mostrou-se de formas variadas clinicamente e em relação à gravidade, podendo apresentar-se desde casos assintomáticos até casos críticos que necessitavam de suporte em Terapia Intensiva Pediátrica. **OBJETIVO:** comparar a classificação da gravidade dos pacientes pediátricos internados com Covid-19 em uma enfermaria pediátrica entre 2020/2022. **MÉTODOS:** estudo transversal, com análise de dados coletados através de formulário próprio, no período de 11 de março de 2021 a 11 de março de 2022 de pacientes pediátricos hospitalizados, diagnosticados com Covid-19 através do RT-PCR. **RESULTADOS:** entre 11 de março de 2020, data que se refere ao início da pandemia da COVID 19 e 11 de março de 2021, foram registrados 65 pacientes pediátricos hospitalizados e de acordo com a gravidade classificados como: 25 pacientes com (38,5%) quadro leve, 15 (23,1%) quadro moderado, 15 (23,1%) quadro grave e 8 (12,3%) quadro crítico. No ano seguinte (março/2021 a março/2022), a distribuição seguiu-se da seguinte maneira entre os 110 pacientes pediátricos hospitalizados: 59 (53,6%) quadros leves, 29 (26,4%) moderados, 15 (13,6%) graves e 7 (6,4%) críticos. **CONCLUSÃO:** apesar do aumento importante do número de casos hospitalizados, por provável diminuição das medidas restritivas de contato social e início da vacinação em diversos grupos etários, observou-se que não houve diferença entre o padrão de classificação da gravidade do quadro clínico apresentado pelas crianças.